



Relatório Anual 2005

UM ANO DE GRANDES MUDANÇAS

**CASSI**

Missão

“Assegurar atenção integral à saúde para uma vida melhor”.

Princípios

- Solidariedade no Corpo Social
- Ética nos negócios
- Integridade
- Equidade
- Gestão participativa
- Justiça
- Igualdade
- Jamais participar de atividades e negócios que atentem contra a saúde e a vida
- Valorização dos colaboradores
- Responsabilidade socioambiental

Visão

“Ser a referência em soluções e sistema de saúde”.



Missão, princípios e visão da CASSI	3
As mudanças e os desafios, apresentação do Conselho Deliberativo	5
2005, um ano de grandes mudanças, apresentação da Diretoria Executiva	6
A CASSI em grandes números	8
Mais qualidade de vida	
EPS tem melhor índice da história	9
Estratégia Saúde da Família, uma realidade nacional	9
Núcleos CASSI em expansão	12
Saúde cardiovascular e inclusão da pessoa com deficiência	12
Política de Referenciamento	13
A inclusão dos homoafetivos	14
CASSI, a primeira com prontuário eletrônico	14
Treinamento em Regulação	14
Educação permanente em saúde	15
Instrumentos de avaliação	15
Uma gestão em permanente aprimoramento	
CASSI institui o Planejamento Estratégico Plurianual	16
O novo Regimento Interno	16
A nova arquitetura organizacional	17
Unidades e Centrais têm nova vinculação	17
Nova Gerência de Relacionamento com Clientes	18
Nova Gerência de Rede de Atendimento	18
Unificado o Sistema de Documentação CASSI	18
Nova Divisão de Custos	19
Gestão de recursos ganha mais transparência	19
Aprovadas políticas de risco operacional e de controles internos	20
Criada Gerência de Auditoria Interna	20
Recuperação de receitas	20
Novo Sistema de Gerenciamento Empresarial	21
Sistema Operacional CASSI	21
CASSI renova o parque tecnológico	21
Instituído novo Comitê Executivo	23
Consultoria Jurídica	23
Curso de especialização para gestores	23
Em busca da excelência no relacionamento	
CASSI, uma marca de confiança	24
Associados satisfeitos com atendimento	24
Projeto visa à nova relação com os públicos	25
Comitê de Relações com Participantes	25
Central CASSI atende 2,1 milhões de ligações	25
Gestão da Qualidade na Cepag	26
Comunicação com os associados	
Aprovada a Política de Comunicação	27
Central CASSI facilita a comunicação	27
Extrato dos serviços <i>on line</i>	28
Projeto <i>Link</i> Prestador	28
CASSI institui o Conselho Editorial	28
Aproximação com os associados	29
Contribuindo para o sistema de saúde suplementar	29
Análise Econômico-Financeira	30
Demonstrativos Contábeis	40
Notas explicativas	50
Parecer dos Auditores Independentes	63
Parecer do Conselho Fiscal	67
Parecer do Conselho Deliberativo	69
Aos colaboradores	70
Gestores da CASSI no exercício de 2005	70



As mudanças e os desafios

2005 foi um ano em que a CASSI passou por grandes transformações em todas as áreas, com o objetivo de garantir um atendimento cada vez melhor aos associados e a suas famílias, além de racionalizar e agilizar a gestão. Por outro lado, 2005 continuou sendo mais um ano onde o custeio do Plano dos Associados apresenta-se como o grande problema a ser resolvido, haja vista que as nossas receitas básicas continuam apresentando resultados operacionais negativos e consumindo reservas técnicas desde 1999.

As principais mudanças estruturais que começaram a ser implementadas com a reforma estatutária de 1996 foram consolidadas no ano passado, como mostra o balanço das ações da CASSI resumidas nas próximas páginas deste Relatório Anual.

A Caixa de Assistência aprovou em 2005 o Planejamento Estratégico, que define as prioridades e fixa os objetivos e metas para os próximos cinco anos. Merece destaque a criação de indicadores financeiros e de saúde, que permitirão orientar a boa gestão dos recursos e da assistência à saúde dos associados e de seus familiares. É a primeira vez que a CASSI implanta medidas dessa ordem, que serão também fundamentais para dar mais transparência à gestão e consolidar o modelo assistencial.

Iniciamos a revisão da arquitetura organizacional da CASSI, que permitiu corrigir distorções na gestão, como a vinculação hierárquica das Unidades Regionais e da Central de Pagamentos. Com essa revisão, desejamos adequar a Instituição às mudanças impostas pelo mercado de saúde, fortalecendo a CASSI e visando aplicar da melhor forma possível seus recursos técnicos e humanos para o cumprimento de sua missão de assegurar atenção integral à saúde.

Também promovemos uma revisão da implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF), com a criação de indicadores que permitirão a definição das praças com prioridade para a implantação da estratégia, a partir de critérios como concentração de associados, populações mais idosas, grupos de risco, bem como o acompanhamento dos resultados nessas regiões.

Igualmente importantes foram a criação do Comitê de Relações com Participantes, que será responsável pelos recursos técnicos apresentados pelos participantes; da Divisão de Custos, que responde pela administração dos custos; a implantação da Auditoria Interna e da Divisão de Controles Internos, que apesar de recém criadas já têm contribuído muito para a administração da CASSI.

Quanto aos resultados econômico-financeiros, o exercício de 2005 apresentou superávit de R\$ 13 milhões. Mas o resultado operacional consolidado fechou com déficit de R\$ 54,1 milhões, em razão do preocupante desequilíbrio do Plano de Associados, que encerrou o ano com déficit operacional de R\$ 81,2 milhões — enquanto o CASSI Família teve superávit de R\$ 76,2 milhões.

Sinal positivo no esforço de tirar do vermelho o Plano de Associados foi a proposta encaminhada pelo Banco do Brasil mostrando disposição de discutir a reestruturação da CASSI e um novo modelo de custeio com todos os associados. Cabe agora ao movimento sindical, junto com os demais segmentos do funcionalismo, apresentar uma contraproposta que seja o ponto de equilíbrio financeiro e atuarial, ajudando a solucionar definitivamente os problemas estruturais de custeio da CASSI. É uma tarefa de todos nós.



2005, um ano de grandes mudanças

Prezadas e Prezados Associadas e Associados,

A CASSI chegou aos 62 anos em janeiro de 2006. E no próximo mês de agosto completará 10 anos de gestão compartilhada, adotada na reforma estatutária de 1996.

É preciso ter em mente esses marcos históricos para compreender melhor o significado das reformas implementadas pela Caixa de Assistência em 2005 em favor dos participantes.

Antes da última reforma do Estatuto, a CASSI dependia exclusivamente do Banco do Brasil para prestar assistência à saúde dos associados e dependentes. Os gerentes de agência respondiam pelas negociações com prestadores de serviços. O relacionamento com associados e prestadores era feito pelo Setor de Funcionalismo (Sefun), que comandava os pagamentos de serviços processados nos Cesecs e da mesma forma as despesas administrativas. O sistema tecnológico antes baseado no Cedip-Londrina transferiu-se para a Tecnologia em Brasília, sempre processando os serviços contratados. Os Ceasp/Cemed cumpriam a função de auditoria e perícia médica, assistência complementar em saúde e outros serviços para que a CASSI oferecesse seus serviços em saúde.

Nas próximas páginas deste Relatório Anual os participantes poderão constatar que a CASSI completou seu ciclo de transição para se compor como instituição de prestação de serviços em saúde suplementar.

Foram concluídas ou estão em execução mais de 30 reformulações estruturais na CASSI. É o resultado de muito trabalho e dedicação com o objetivo de melhorar sempre o atendimento aos associados e seus dependentes.

Concluimos o projeto de Tecnologia da Informação, com o processamento das contas pelo Sistema Operacional CASSI (SOC) e com a inauguração do Sistema de Gerenciamento Empresarial (SGE), que automatiza os processos administrativos e de gestão.

Implementado em 2005, o Sistema de Documentação CASSI (SDC), além de possibilitar acesso pela rede de computadores a todas as dependências e funcionários, hierarquizou o conjunto normativo da Instituição. O novo Regimento Interno atualizou responsabilidades e definiu alçadas e competências, oferecendo um novo conjunto de organização de serviços para a CASSI agilizar seus processos internos.

Com a vigência do novo Código de Ética, foram implantadas as Normas de Conduta Profissional e aprovadas as Políticas de Comunicação, de Risco Operacional e de Controles Internos; criadas as novas gerências executivas de Atendimento a Clientes, de Rede de Atendimento, de Auditoria Interna, de Controles Internos e implantada a nova Consultoria Jurídica.

Conquistas importantes no ano passado também foram a aprovação do primeiro projeto estratégico institucional da CASSI e a implantação do planejamento plurianual 2006/2008, assim como a instituição de um fundo exclusivo para cuidar das reservas dos planos, do Fundo de Investimentos do CASSI Família, do planejamento financeiro de longo prazo, dos ajustes entre as reservas do CASSI Família e Associados e a revisão de procedimentos alocados em investimentos.

A CASSI instituiu, ainda em 2005, os primeiros comitês gerenciais para descentralização da gestão e aprimoramento da relação institucional, incrementou o projeto de automação do faturamento, do prontuário eletrônico, de unificação de processos das Centrais de Pagamentos e de integração dos módulos administrativo e de atendimento da Central CASSI. E adotou sistemas de Gestão de Qualidade na Central de Pagamentos.

Como resultado desse esforço visando a melhoria da qualidade de vida dos associados e suas famílias, a CASSI chegou ao melhor índice da história no Exame Periódico de Saúde, iniciou a implantação da Política de Referenciamento, prosseguiu a implantação da Estratégia Saúde da Família e introduziu novos indicadores de acompanhamento, lançou novos programas de saúde (como o Viva Coração e o Bem Viver), adotou a inclusão dos dependentes homoafetivos — uma revolução contra o preconceito e a discriminação —; iniciou a implantação do Programa Educação Permanente em Saúde e o treinamento dos profissionais de Regulação.

A CASSI lançou ainda o Programa de Excelência no Atendimento, consolidando-se como uma marca de respeito ao ser apontada numa pesquisa da imprensa como a primeira autogestão em saúde (a quinta entre todas as empresas) de maior confiança no segmento de assistência médica no Brasil. Ainda assim, foi criado um Comitê de Relações com Participantes para oferecer um novo canal para análise de recursos para tratamentos médicos.

Como se vê, o ano de 2005 se constituiu numa grande revolução interna nos serviços oferecidos pela CASSI, que agora em agosto completará seus primeiros 10 anos de gestão compartilhada entre o patrocinador Banco do Brasil e o Corpo Social.

Depois de muitos anos investindo em sua autonomia empresarial, a CASSI conclui 2005 precisando debater seus problemas. Um sistema de saúde suplementar sofre mudanças constantes em tecnologia de saúde e de sistemas, de aprimoramento nos procedimentos médicos e sua remuneração e de transformações no controle do Poder Público e suas exigências legais e de custeio.

Como você verá no balanço econômico financeiro deste Relatório, o Plano de Associados continua deficitário e vem consumindo reservas desde 1999. Em razão disso, a patrocinadora apresentou em maio de 2006 um novo modelo de custeio e financiamento da CASSI. Conhecer os números e a situação da Instituição poderá contribuir para um debate mais sereno sobre as mudanças tão necessárias ao futuro da Caixa de Assistência.

Neste Relatório Anual, a CASSI mostra as ações implementadas pela Diretoria e os resultados financeiros de 2005. Sua leitura é importante porque ele traz informações imprescindíveis para esse debate e para que o Corpo Social forme sua opinião antes da consulta sobre o Relatório.

Prezados Associados e Associadas, boa leitura e atenta reflexão. Esse é o desejo da Diretoria, na esperança de que essa prestação de contas tenha alcançado as expectativas de todo o Corpo Social, no cumprimento da Atenção Integral à Saúde dos Participantes, a missão da CASSI.

Autorizou

- 11.556.727 exames
- 3.918.161 consultas
- 97.629 internações

Rede credenciada

- 25.376 prestadores pessoa física
- 10.179 clínicas
- 3.441 laboratórios
- 2.706 hospitais

Serviços próprios

- 75.198 participantes cadastrados na ESF
- 500.157 atendimentos nos Módulos de Atenção à Saúde

Plano de Associados

- 403.600 participantes

CASSI Família

- 282.877 participantes

Convênios de Reciprocidade

- 59.990 participantes

Plano Funci CASSI

- 4.757 participantes

Total de Participantes

- 751.224



EPS tem melhor índice da história

A CASSI atingiu em 2005 o melhor índice em Exame Periódico de Saúde (EPS) registrado em sua história: 76.496 funcionários do Banco do Brasil terminaram o ano com o exame concluído, o que significa 97% da população-alvo.

Além do recorde de exames, houve uma diminuição considerável de remarcações e não comparecimentos, tornando mais ágil e econômica a atenção à saúde dos funcionários. A CASSI instituiu um sistema de monitoramento e avaliação em nível central e local, com o acompanhamento mensal das metas.

Para a realização do EPS, os médicos passaram por uma capacitação. Em 2005, foram realizados 370 treinamentos em todo o País.

O resultado histórico deve-se a dois fatores: a campanha de esclarecimento e conscientização sobre o EPS, realizada durante o ano sob o slogan *Cuidar hoje para ter sempre* (com folhetos, cartilhas explicativas, porta recados e visitas aos locais de trabalho); e a criação do Grupo de Vida Saudável Empresarial (GVS Empresarial), atividade coletiva que visa disseminar práticas de promoção à saúde para melhorar a qualidade de vida no trabalho. No ano passado foram realizados 114 GVS Empresariais nas dependências do Banco do Brasil. Cada grupo é composto por até 20 participantes e tem a duração de um mês com quatro encontros semanais.

Estratégia Saúde da Família, uma realidade nacional

Revista e atualizada em 2005, recebeu novos indicadores

Em 2005 a Estratégia Saúde da Família (ESF) começou a ser acompanhada por novos indicadores desenvolvidos pelos técnicos da Caixa de Assistência, com assessoria da Fundação Dom Cabral. Foram selecionadas cinco cidades que receberão o investimento total até o terceiro e último estágio de implantação dos serviços próprios: Aracaju, Belém, Campinas, Campo Grande e Cuiabá.

Nas demais cidades em que já houve a implantação do primeiro estágio da ESF, onde já se contam 75 mil participantes cadastrados, 92 equipes — compostas de médicos de família e técnicos de enfermagem — oferecem atenção integral à saúde dos participantes da Estratégia. Essas equipes contam com o auxílio multidisciplinar de nutricionista, enfermeiro, psicólogo e assistente social. Todo esse trabalho é agora monitorado pelos indicadores de eficácia da ESF, que avaliam simultaneamente a viabilidade econômica, a satisfação dos participantes e os resultados de saúde.

Destaque especial ano passado foi, ainda, a introdução de serviços da Estratégia Saúde da Família no Estado de São Paulo, com abertura de quatro módulos na capital e seis no interior. O quadro abaixo demonstra a situação dos serviços implementados pela CASSI.

Local	Imóvel	Cadastramento ESF
Região Norte		
Macapá - AP	Em processo de mudança	Aguardando implantação
Boa Vista - RR	Instalações provisórias	Aguardando implantação
Palmas - TO	Instalações provisórias	Aguardando implantação
Belém - PA	Instalações adaptadas à ESF	Iniciando 2º e 3º estágios
Porto Velho - RO	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio em conclusão
Rio Branco - AC	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Manaus - AM	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Região Nordeste		
Maceió - AL	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Natal - RN	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
João Pessoa - PB	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Campina Grande - PB	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio em conclusão
Aracaju - SE	Instalações provisórias	1º estágio em conclusão
Recife - PE	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Salvador - BA	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Fortaleza - CE	Instalações provisórias	1º estágio em conclusão
Teresina - PI	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
São Luís - MA	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Região Centro-Oeste		
Brasília Asa Sul - DF	Instalações provisórias	1º estágio concluído
Cuiabá - MT	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído

Goiânia - GO	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Campo Grande - MS	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Região Sul		
Curitiba - PR	Instalações provisórias	1º estágio concluído
Florianópolis - SC	Instalações provisórias	1º estágio concluído
Porto Alegre - RS	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio em conclusão
Londrina - PR	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio em conclusão
Região Sudeste		
Belo Horizonte Centro - MG	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Juiz de Fora - MG	Instalações provisórias	Aguardando implantação
Rio de Janeiro Centro - RJ	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Rio de Janeiro Copacabana - RJ	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído
Rio de Janeiro Tijuca - RJ	Em processo de mudança	Aguardando implantação
Rio de Janeiro Niterói - RJ	Em processo de mudança	Aguardando implantação
Ribeirão Preto - SP	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio em conclusão
Santos - SP	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio em conclusão
São Paulo Zona Norte - SP	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio em conclusão
São Paulo Zona Leste - SP	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio em conclusão
São Paulo Zona Oeste - SP	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio em conclusão
São Paulo Zona Sul - SP	Em processo de mudança	Aguardando implantação
São Paulo ABC - SP	Em processo de mudança	Aguardando implantação
Campinas - SP	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio em conclusão
Bauru - SP	Em processo de mudança	Aguardando implantação
Vitória - ES	Instalações adaptadas à ESF	1º estágio concluído

Núcleos CASSI em expansão

Na seqüência da implantação do projeto Núcleos CASSI, foram contemplados aqueles localizados em regiões geográficas estratégicas em termos populacionais e de oferta de serviços. O projeto está organizando 15 núcleos em cidades de porte médio em vários Estados, que terão estruturas necessárias para os processos de negociação, auditoria, perícias e saúde ocupacional.



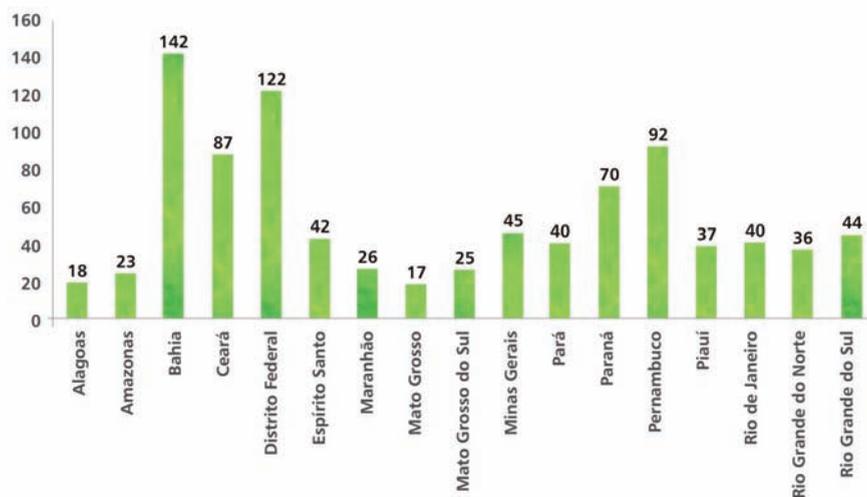
Saúde cardiovascular e inclusão da pessoa com deficiência

A CASSI lançou em 2005 os programas **VIVA CORAÇÃO** (de saúde cardiovascular) e **BEM VIVER** (de atenção à pessoa com deficiência), que já contam, respectivamente, com 8.295 e 906 participantes cadastrados.

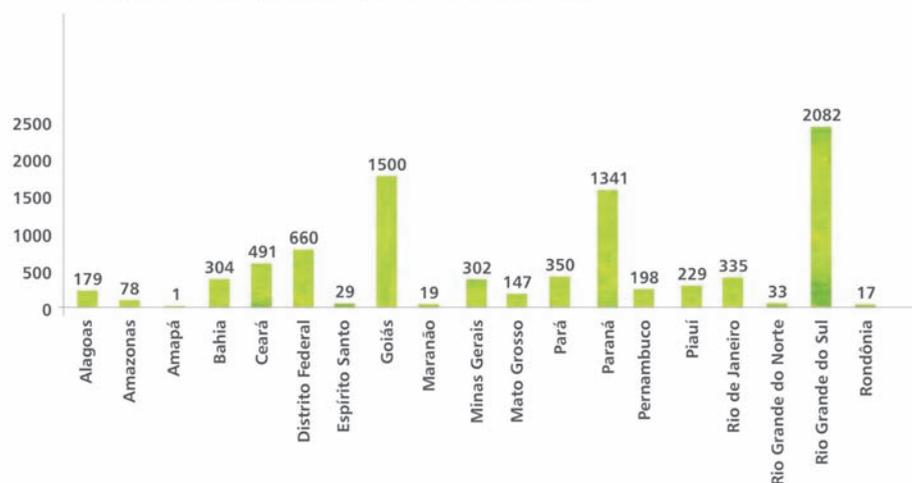
O **VIVA CORAÇÃO** visa primordialmente promover a saúde cardiovascular dos associados. Desenvolve ações de proteção, recuperação e reabilitação dos pacientes, em consonância com os princípios da atenção integral à saúde. Veja no quadro o número de cadastrados no programa.

O programa **BEM VIVER**, lançado nacionalmente em dezembro de 2005, busca promover o acesso da pessoa com deficiência e de seus familiares ao atendimento de suas necessidades de saúde. Também seguindo a estratégia de atenção integral, desenvolve ações de prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e reabilitação, buscando a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida desse segmento.

Os participantes cadastrados no programa Bem Viver



Os participantes cadastrados no Programa Viva Coração



Política de Referenciamento

A implantação da Política de Referenciamento começou no segundo semestre de 2005, pelos Estados do Rio Grande Sul, Minas Gerais, Alagoas, Goiás e Santa Catarina.

A meta é estreitar o relacionamento com a rede de prestadores de serviços de saúde, de forma a integrá-la ao Modelo de Atenção Integral e torná-la parte do Sistema de Saúde da CASSI. Os prestadores referenciados vão intercambiar com os Serviços Próprios da CASSI informações sobre os beneficiários cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) que utilizarem seus serviços.

Para orientar os prestadores quanto ao referenciamento e o seu relacionamento com a Caixa de Assistência, a Instituição editou o **Manual do Prestador Referenciado** e o **Monitor de Referenciamento**. Este último permite às Unidades acompanhar os referenciamentos e sistematizar a avaliação dos serviços prestados.



A inclusão dos homoafetivos

O Conselho Deliberativo da CASSI aprovou em outubro a inclusão do(a) companheiro(a) homoafetivo(a) como dependente do Plano de Associados. A medida está de acordo com o item 3 da Carta de Princípios e Responsabilidade Socioambiental do Banco do Brasil e é amparada também pelo Código de Ética da CASSI e pela Constituição Federal, que são contra qualquer forma de preconceito e discriminação.

Com essa medida, a CASSI iguala os direitos de todos os associados e se alinha às principais empresas do País que efetivam na prática os direitos à segurança, ao bem-estar, à liberdade e à justiça, consagrados na Constituição Federal.

CASSI, a primeira com Prontuário Eletrônico

A Regional Paraná implementou os primeiros Prontuários Eletrônicos em uma instituição de autogestão no Brasil. O pioneirismo é resultado do investimento que a CASSI está fazendo em seu novo sistema de informação em saúde, o Sinergis. O projeto-piloto que começou a ser implantado em Curitiba, em dezembro de 2005, iniciou uma revolução no controle periódico da saúde dos participantes.

O Sinergis vai avaliar e acompanhar o processo de implantação da atenção primária à saúde na CASSI, baseada na Estratégia Saúde da Família. As informações de saúde estarão disponíveis em todos os serviços próprios e nos médicos referenciados, evitando assim repetição de exames e favorecendo a recuperação dos pacientes.

Com o Prontuário Eletrônico, a CASSI poderá monitorar os dados sobre a saúde dos beneficiários de forma sistemática, o que facilitará a identificação e o controle dos fatores de risco e a coordenação de cuidados, por meio de Controles Periódicos de Saúde (CPS).

Treinamento em Regulação

Em 2005, foram realizados eventos importantes voltados aos médicos da CASSI. Para os médicos de família, houve oficinas de disseminação dos normativos e protocolos técnicos da CASSI, em

Minas e no Paraná. Para os auditores, foi ministrado o curso de Medicina Baseada em Evidências, preparado por consultoria especializada. Participaram desse último evento representantes de todas as Unidades, Centrais de Pagamento e Central de Atendimento.

Educação permanente em saúde

Em 2005 começou a ser implantado o plano de Educação Permanente e a formação de multiplicadores, em parceria com empresa especializada. Foram capacitados 30 profissionais da Sede e das Unidades. Também fazem parte do plano de Educação Permanente o **Profam** (Especialização em Medicina Familiar e Ambulatorial – habilidades clínicas em atenção primária, de dois anos de duração, com 70 médicos inscritos), o **CBSF** (Curso Básico de Saúde da Família, que já treinou 125 profissionais) e a **OSESF** (Oficina de Sensibilização da Estratégia Saúde da Família, freqüentada por 284 técnicos em 2005).

Instrumentos de avaliação

2005 foi também um ano dedicado a desenvolver e aprimorar instrumentos para avaliação das ações e projetos que a CASSI vem desenvolvendo, sobretudo na área assistencial. Relatórios de Supervisão dos Serviços de Saúde e indicadores de atendimento extraídos do sistema servem para avaliar os módulos e os programas de saúde.

A esse conjunto foi agregada a utilização de ferramenta constante dos sistemas de prontuário eletrônico e de *back-office*: o B.I. (*Business Intelligence*), aplicativo que viabiliza coleta e comparação de dados de um ou mais sistemas. Dessa forma, a Organização tem condições de saber mais tempestiva e fidedignamente os resultados de seu trabalho. Com os resultados positivos observados, a CASSI já viabilizou a mudança de estágio e a agregação de equipes de saúde em alguns serviços.





CASSI institui o Planejamento Estratégico Plurianual

Pela primeira vez, a CASSI tem um Planejamento Estratégico Plurianual. Resultado da revisão do Projeto Estratégico, o documento foi aprovado pelo Conselho Deliberativo em outubro.

O novo documento define as premissas e objetivos estratégicos para o período 2006/2008 nas esferas econômico-financeira, de mercado, de imagem e da qualidade do atendimento para os participantes, tecnologia e processos, além do patrimônio humano. Fixa metas e as ações para o seu alcance e aponta um conjunto de indicadores para avaliar os resultados das iniciativas em cada uma daquelas áreas — o que representa uma mudança significativa na cultura da Instituição.

Cabe à Diretoria Executiva implantar o sistema para gerenciamento dos resultados, acompanhar os cenários e atuar nos fatores organizacionais que são básicos para alcançar os resultados estratégicos.

O Planejamento Estratégico Plurianual será a referência para a elaboração dos planejamentos anuais e da nova arquitetura organizacional da CASSI.

O novo Regimento Interno

O novo Regimento Interno da CASSI entrou em vigor em 2005. É o primeiro documento oficial da CASSI que estabelece as responsabilidades e atribuições das diretorias e disciplina o inter-relacionamento entre os órgãos administrativos.

Além de delimitar com mais precisão as responsabilidades, competências e funcionamento do Conselho Deliberativo, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, o novo Regimento Interno institucionaliza a Arquitetura Estratégica e de Governança da CASSI.

A nova arquitetura organizacional

Foi iniciado em janeiro de 2005 o Projeto Arquitetura Organizacional, em conjunto com a Diretoria de Estratégia e Organização do Banco do Brasil e com empresa de consultoria especializada, para revisão de toda a organização CASSI.

O grupo de trabalho específico criado para desenvolver e implantar o projeto (GT Arquitetura Organizacional) realizou o levantamento das atividades executivas em todas as áreas da Sede, das Unidades, das Cepags e da Central CASSI e elaborou uma nova modelagem dos processos empresariais, administrativos e negociais, para alinhá-los aos orientadores estratégicos definidos no Estatuto, no Regimento Interno e no Planejamento Estratégico 2006/2008.

O projeto, para adequar a estrutura organizacional às reais necessidades da CASSI, está em fase final de elaboração.



Unidades e Centrais têm nova vinculação

Embora a Arquitetura Organizacional não esteja ainda inteiramente concluída, o término das etapas anteriores já permitiu implantar, em outubro, a vinculação hierárquica das 11 Gerências Regionais, das 11 Gerências Estaduais, os 25 Núcleos CASSI, as duas Centrais de Pagamento (SP e DF) e a Central CASSI.

- A Central CASSI permanece vinculada à Diretoria de Produtos e Atendimento a Clientes, mas agora hierarquicamente subordinada à nova **Gerência de Atendimento a Clientes**. Essa área nasceu do desmembramento da Gerência de Produtos e Atendimento a Clientes.
- As Centrais de Pagamentos (Cepags), antes vinculadas à Diretoria Executiva, passaram a ser subordinadas à Diretoria Administrativa e Financeira. As Cepags são responsáveis pelas principais movimentações financeiras da Instituição e o acompanhamento delas passa a ser atribuição da **Gerência de Logística**, novo nome da Gerência Administrativa.
- A Gerência de Tecnologia da Informação (GTI) permaneceu ligada à Diretoria de Saúde até 1º de junho de 2006, quando passou a ser subordinada à Diretoria Administrativa e Financeira.

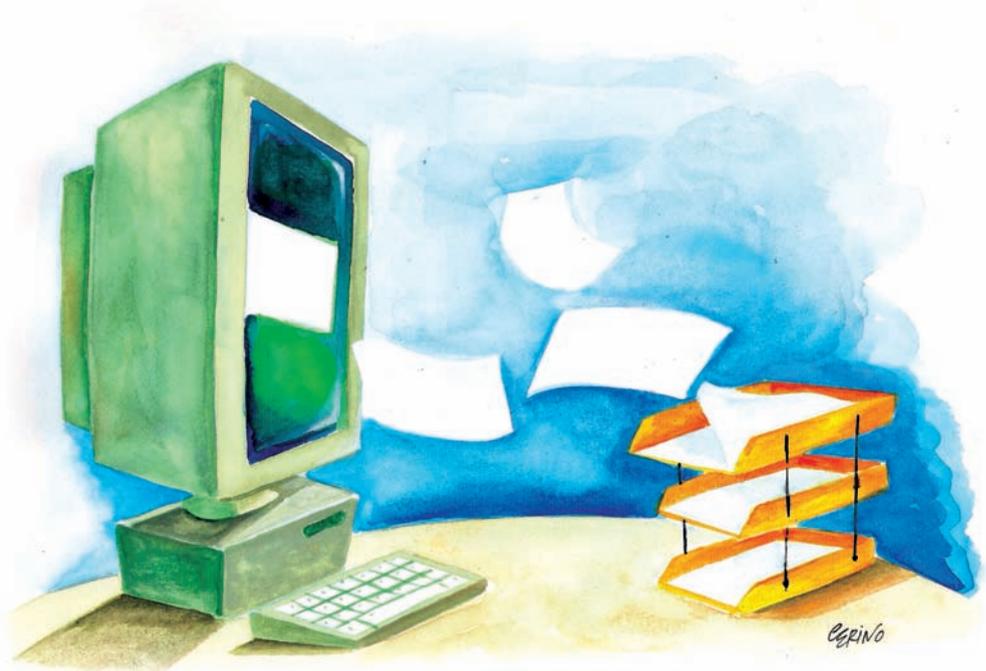
Nova Gerência de Relacionamento com Clientes

Foi criada em outubro de 2005 a Gerência Executiva de Atendimento a Clientes, que terá a tarefa de reorganizar o processo de relacionamento com os associados, prestadores de serviços, participantes do CASSI Família e os convênios de reciprocidade.

É subordinada à Diretoria de Produtos e Atendimento a Clientes. O desmembramento teve o objetivo de promover a especialização das responsabilidades, com ganhos de eficiência organizacional.

Nova Gerência de Rede de Atendimento

As Gerências Regionais respondem agora à Gerência de Rede de Atendimento, criada no âmbito da Diretoria de Saúde. O estabelecimento dessa relação hierárquica foi motivado pela expressividade das atividades de atendimento à saúde nas Unidades Regionais e também para imprimir ganhos de qualidade nos serviços oferecidos.



Unificado o Sistema de Documentação CASSI

Em julho de 2005, foi implementado o Sistema de Documentação CASSI (SDC), hierarquizando todo o conjunto normativo da Instituição, com nova formatação para acesso imediato em toda a rede de computadores da Sede, das Unidades e das Centrais. Ali estão o Estatuto, o Regimento Interno, o Projeto Estratégico, as Políticas e Diretrizes, as normas e procedimentos e instruções de trabalho.

Antes, havia mais de uma dezena de documentos horizontais, sem vinculação entre eles. O novo sistema hierarquiza todos os normativos e permite que o corpo funcional tenha acesso a eles, de forma sistematizada e padronizada, num único local.

Em 2005 receberam treinamento no SDC 123 funcionários (Sede, Central, Cepag-DF e SP) que



Nova Divisão de Custos

Para atender ao aumento de demandas e ainda gerar mais qualidade e agilidade nos processos, a CASSI criou em novembro de 2005 a Divisão de Custos, subordinada à Gerência Financeira.

Entre suas responsabilidades estão o desenvolvimento de metodologia de apuração de custos de produtos, serviços, processos e projetos, assim como o de parâmetros para análise e apuração de custos e rentabilidade de produtos, projetos, convênios e também das Unidades Administrativas.

Caberá ainda à nova Divisão a adequação ao novo cenário de negociação e política econômica, análise da viabilidade econômica de novos produtos, disseminação do conceito e da importância de custos em uma organização.

Gestão dos recursos ganha mais transparência

A CASSI promoveu em 2005 uma série de ações visando principalmente a revisão de procedimentos e dos mecanismos de controle financeiro. Os resultados obtidos ao longo do ano foram os seguintes:

- **Ajustes entre as reservas dos planos CASSI Família e Associados.**
- **Criação de fundo exclusivo para as aplicações das reservas dos planos**, após negociação com a BB-DTVM, reduzindo em 50% a taxa de administração.
- **Revisão de procedimentos para a alocação de recursos em projetos de investimento**, que permitirão maior controle e transparência nos gastos e acompanhamento dos retornos estimados para os projetos de investimento atuais e futuros.
- **Planejamento financeiro de longo prazo**, concluído em outubro em conjunto com técnicos do Banco do Brasil, com a definição de uma série de indicadores, metas e limites que servirão como base para se alcançar o equilíbrio financeiro do Plano de Associados e permitir a sua sustentabilidade a longo prazo.

Aprovadas políticas de risco operacional e de controles internos

Dois importantes documentos estratégicos foram elaborados em 2005: a Política de Gestão de Risco Operacional e a Política de Controles Internos e Conformidade. A primeira estabelece que cada gestor da CASSI é o responsável por todo processo sob sua condução. Além disso, estabelece diretrizes para reduzir ou prevenir o risco de perdas resultantes de falhas ou de inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou de eventos externos.

Já Controles Internos e Conformidades têm, entre outras finalidades, a de salvaguardar ativos, verificar a adequação e o suporte dos dados contábeis, promover a eficiência e a eficácia operacional e assegurar a confiabilidade e tempestividade das informações financeiras e gerenciais e sua aderência às normas e regulamentos internos e externos.

Em janeiro de 2005 foi implantada a Gerência de Controles Internos e Conformidade, com o propósito de criar e disseminar a cultura de controle e gerenciamento de riscos visando atingir os objetivos estratégicos. Entre os objetivos, eliminar desperdícios, obstar fraudes, reduzir os riscos de falhas em serviços e coibir o descumprimento de normas.

Criada Gerência de Auditoria Interna

Implantada em março de 2005, a Gerência de Auditoria Interna da CASSI tem entre suas atribuições a de responder pela realização de auditorias com foco nos riscos. Também cabe a ela assessorar os Conselhos Deliberativo e Fiscal, a Diretoria Executiva e as Unidades Administrativas, por meio de avaliações sistemáticas e estruturadas, que contribuam para a melhoria dos processos de gerenciamento de risco, de controle e de governança corporativa.



Recuperação de receitas

A CASSI iniciou em 2005 o trabalho de recuperação de receitas, que tem como objetivo identificar fragilidades no controle da arrecadação e buscar a recuperação do patrimônio.

Com representantes de diversas áreas, o trabalho visa identificar irregularidades, evitar evasões e recuperar as receitas. A CASSI identificou, dentre outras ocorrências, a existência de mais de três mil ex-cônjuges em situação irregular no cadastro do Plano de Associados e está solucionando o problema.



Novo Sistema de Gerenciamento Empresarial

Foi concluída em novembro a primeira fase da implementação do SGE-Sistema de Gerenciamento Empresarial (SAP, na sigla em inglês), que automatizará os processos de controle de custos/despesas, administração do investimento, gestão de projetos especiais, gestão de recursos humanos, gestão de imobilizados, gestão de compras e administração de estoques, gestão integrada da contabilidade, gestão de finanças e de tesouraria.

O programa permite que todas as áreas se comuniquem, integrando seus processos gerenciais, gerando mais eficiência e economia para a Instituição. Na primeira fase, mais de 160 colaboradores participaram de cursos de capacitação no novo sistema.

Sistema Operacional CASSI

Foi concluída em 2005 a implantação do Sistema Operacional CASSI, uma solução tecnológica que permite à CASSI um melhor gerenciamento dos serviços em saúde. Vai permitir agilização e maior controle dos pagamentos, bem como a integração dos dados de participantes e prestadores de serviços. Ele substituiu o CSC processado pelo Banco do Brasil, que era utilizado pela CASSI desde 1992.

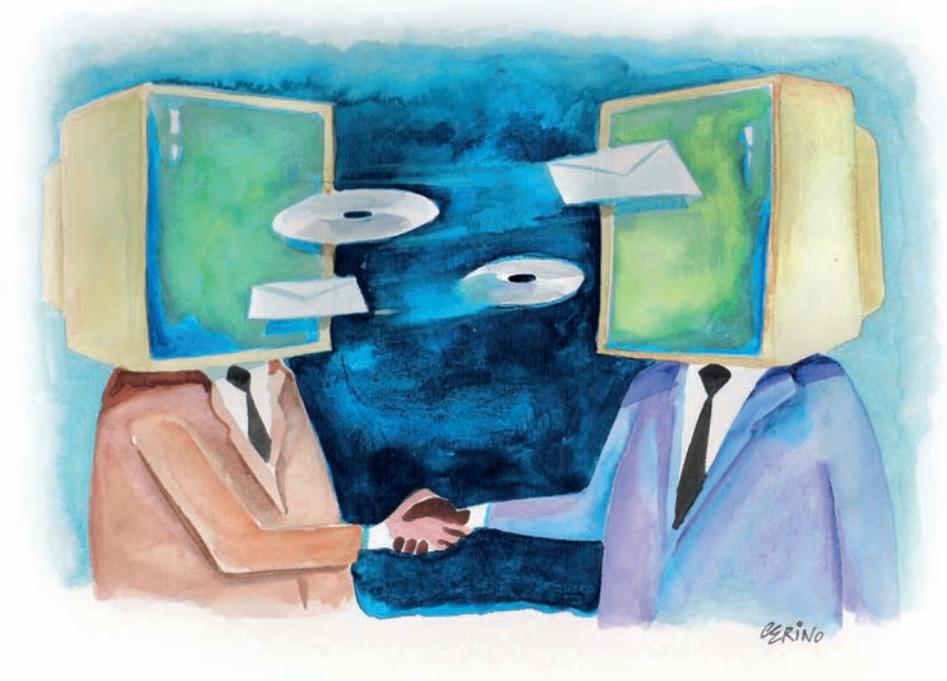
A decisão de substituir o CSC pelo SOC foi tomada em 1999, em decorrência de uma necessidade de mercado e de adaptação à nova legislação. O novo sistema consumiu mais de três anos de estudos e investimentos, que serão compensados com a participação nas vendas da nova ferramenta para outras operadoras de saúde. A transferência operacional do CSC ao Sistema Operacional CASSI foi iniciada em 2003.

Esse sistema corporativo compreende os bancos de dados com informações epidemiológicas dos beneficiários e toda a movimentação de utilização e despesa com assistência à saúde.

CASSI renova o parque tecnológico

Em 2005, a CASSI fez mudanças importantes na área tecnológica, avançando na direção do seu Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI), que visa dotar a entidade de sistemas de informação capazes de subsidiar a gestão do negócio e prover informações para a tomada de decisão. As principais ações foram:

- Início do desenvolvimento e implantação da primeira etapa do Sistema de Prontuário Eletrônico e de suporte à Estratégia Saúde da Família (Sinergis), já operacional em 13 unidades CASSI.
- Interligação de 15 novos módulos/núcleos na rede CASSI.
- Instalação e disponibilização do acesso ao correio eletrônico CASSI pela internet.
- Instalação de ferramentas que tornaram aceitável o nível de segurança da rede (*firewall*, detecção de intrusão, filtro de conteúdo para internet e correio e de anti-spam).
- Unificação do correio eletrônico internet com o correio interno, agilizando a comunicação interna e externa.
- Disponibilização de extratos para os participantes e prestadores na internet.
- Operação, em regime piloto, do Projeto AFR, que automatiza a coleta da informação no ato da realização dos procedimentos na rede credenciada e ainda proporciona mecanismos de regulação e prevenção de fraudes na utilização da rede.
- Construção do piloto do Projeto de *Business Intelligence*, que visa propiciar a análise do comportamento da população no uso da rede e avaliar a efetividade da adoção da Estratégia Saúde da Família.
- Unificação dos servidores dos sistemas críticos, aumentando a sua disponibilidade.





Instituído novo Comitê Executivo

Com o propósito de implantar a co-responsabilidade dos gestores de todas as áreas, buscando a integração da empresa, a CASSI criou em 2005 o Comitê de Gerentes Executivos, com a função de estabelecer as prioridades dos assuntos estratégicos que serão analisados pela Diretoria Executiva e de organizar as ações táticas e operacionais da Instituição.

A utilização de comitês como instrumento de gestão busca integrar conhecimentos e posições específicas para alcançar a melhor decisão e comprometimento com as ações dela decorrentes. Além disso, agrega várias atribuições, como a de nivelar o conhecimento das áreas envolvidas e compartilhar decisões.



Consultoria Jurídica

A CASSI concluiu em maio de 2005 a implantação da Consultoria Jurídica, que assumiu o gerenciamento de todas as ações do contencioso e o controle da terceirização dos escritórios contratados. Além disso, assessora a Diretoria Executiva, o Conselho Deliberativo, o Conselho Fiscal e todas as Unidades. Foram credenciados 39 escritórios de advocacia nas principais cidades do Brasil.

Esse modelo de contratação de prestadores de serviços visa otimizar o gerenciamento dos processos judiciais com adoção de práticas e procedimentos que garantam a qualidade e a eficácia na condução do contencioso judicial e do consultivo da CASSI. Também para atingir esses objetivos, começou a ser implantado no ano passado o Intersap, um módulo de acompanhamento de processos judiciais.

Curso de especialização para gestores

Em 2005, foi concluído o Curso de Especialização "Gestão de Sistemas de Saúde", que capacitou 36 gestores da Instituição.

Para realização do curso a Caixa de Assistência teve a consultoria de empresas especializadas. Com uma carga horária de 400 horas/aula, o curso foi formatado para atender às necessidades específicas da CASSI.

Também em 2005 a CASSI investiu em treinamentos de 142 funcionários da Sede e das Unidades, além de cursos de pós-graduação para 25 colaboradores.



CASSI, uma marca de confiança

A CASSI foi eleita a quinta marca de maior confiança no segmento de assistência médica no Brasil — e a primeira no sistema de autogestão em saúde —, segundo pesquisa realizada em 2005 pela revista *Seleções Reader's Digest* com seus leitores.

“A imagem da marca é hoje o patrimônio mais importante de uma empresa”, define a revista, que fez a pesquisa entre seus dois milhões de leitores. E quando a marca tem a confiança do consumidor, significa que aquele é o produto/serviço que atende aos seus desejos em vários aspectos.

Resumindo, na definição da revista: “Uma marca de confiança é aquela que, através de uma imagem sólida e consistente, apresenta um produto ou serviço de qualidade, que identifica e supre as carências dos consumidores e com um preço justo”.

Associados satisfeitos com atendimento

Pesquisa realizada com 4.468 participantes de todos os planos, concluída em janeiro de 2005, revelou que os associados estão satisfeitos com os serviços prestados pela CASSI.

Do total de entrevistados, 65,1% estão satisfeitos e 15,8% muito satisfeitos com relação ao tempo de espera nos consultórios. E 69,7% estão satisfeitos e 20,6% muito satisfeitos com o tempo de duração das consultas. Quando o atendimento se dá nos hospitais, 64,1% se declaram satisfeitos e 20,7% muito satisfeitos com o tempo de espera; e 88,3% manifestam satisfação ou muita satisfação com relação ao processo de entrada nos hospitais (veja quadro).

Quase 90% dos participantes entrevistados consideram o atendimento resolutivo, sendo que 48,5% acham que o processo não é burocrático e 40,9% entendem que, embora resolutivo, o atendimento é burocrático. Mais da metade dos associados (50,5%) que responderam à pesquisa demonstram satisfação com relação à CASSI como um todo e 41,4% sentem segurança com o seu plano de saúde e com a Caixa de Assistência (veja tabelas).

	Consultório		Hospital	
	Tempo de espera	Duração da consulta	Tempo de espera	Processo de entrada
Satisfeito	65,1%	69,7%	64,1%	67,8%
Muito satisfeito	15,8%	20,6%	20,7%	20,5%
Insatisfeito	12,2%	6,2%	10,0%	4,7%
Indiferente	6,0%	2,8%	3,4%	4,1%
Não soube avaliar	0,9%	0,7%	1,8%	2,9%

Pesquisa: Opinião Consultoria

Resolutividade de problemas

48,5% - Resolutivo e sem burocracia

40,9% - Resolutivo, mas burocrático

7,5% - Não soube avaliar

3,1% - Não resolutivo e burocrático

Sentimento pela CASSI como um todo

50,5% - Satisfação

41,4% - Segurança

20,3% - Orgulho

17,1% - Acolhimento

15,1% - Amor

O resultado da pesquisa é utilizado para que cada Unidade aprimore a qualidade da assistência prestada aos associados.

Projeto visa à nova relação com os públicos

A CASSI implantou em 2005 o Projeto Excelência no Relacionamento, com o propósito de melhorar sempre e oferecer um alto padrão de atendimento, tendo como principal foco os participantes.

O projeto compreende a revisão dos atuais protocolos de atendimento das estruturas da CASSI, visando adequá-los às necessidades da Instituição e dos seus públicos. O objetivo é uniformizar a comunicação, instituindo protocolos de atendimento e indicadores que meçam continuamente a satisfação.

Para assessorar a CASSI na implantação do projeto, foi contratada uma consultoria especializada em relacionamento com clientes. Várias ações foram desenvolvidas em 2005. Com a participação das Unidades CASSI, foi elaborado questionário para conhecer o universo das diversas estruturas da Caixa; um grupo de trabalho que incluiu representantes de diversas áreas discutiu o modelo de relacionamento pretendido pela CASSI; e começou a ser desenvolvido um plano de comunicação para definir as estratégias de marketing e apoiar a mudança cultural necessária para o sucesso do programa. Atualmente o projeto encontra-se na fase de treinamento dos colaboradores.

Comitê de Relações com Participantes

Para analisar os recursos técnicos apresentados pelos participantes do Plano de Associados e do CASSI Família, como as autorizações de procedimentos médicos e o ressarcimento de materiais e medicamentos, a Caixa de Assistência criou em 2005 o Comitê de Relações com Participantes, acolhendo reivindicação importante para o exercício da cidadania.

O Comitê é mais um instrumento de relacionamento dos participantes com a CASSI e cumpre a função de democratizar o acesso às avaliações especiais de casos específicos e de natureza não regulamentar que requeiram um olhar mais atento às evoluções da medicina e das práticas médicas.

O Comitê é formado pelo gerente executivo de Rede de Atendimento e pelos gerentes de divisão de Regulação, de Organização dos Serviços Próprios, de Finanças e pelo consultor-adjunto da Consultoria Jurídica.

Central CASSI atende 2,1 milhões de ligações

A Central CASSI atendeu no ano passado 2.194.051 ligações telefônicas dos associados, quase 200 mil a mais que em 2004. Também diminuiu o tempo médio de espera dos telefonemas, de 41 segundos para 33 segundos. Veja os números da Central:

Ligações		
Ano	Recebidas	Atendidas
2004	2.206.728	2.009.546
2005	2.422.297	2.194.051

Tempo médio de espera para ser atendido pelo operador (TME)	
Ano	TME
2004	41 segundos
2005	33 segundos

Adesões pelo 0800 ao Plano CASSI Família			
Ano	Total de propostas encaminhadas	Total de adesões	% em relação ao total de propostas encaminhadas
2004	1.740	437	25%
2005	2.610	929	36%



Gestão da Qualidade na Cepag

A CASSI realizou 11 oficinas para 166 colaboradores da Cepag-DF visando à melhoria dos processos e à implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade baseado na Norma ISO 9001:2000.

Os colaboradores foram preparados para as mudanças nos fluxos e procedimentos em função do redesenho dos processos das Cepags.

Os temas expostos foram Inovação e Mudança, Qualidade de Vida no Trabalho, Engajamento das Pessoas e Trabalho em Equipe, além da Norma ISO 9001:2000.

A continuidade do trabalho prevê a implementação de um Grupo de Melhoria, para capacitar os funcionários na busca contínua da melhoria dos processos.



Aprovada a Política de Comunicação

Foi aprovada em agosto de 2005 a Política e as Diretrizes de Comunicação da CASSI. Também foram aprovadas as normas de Correio Eletrônico Corporativo e Pessoal, que regulamentam o envio e recebimento de mensagens via correio eletrônico, além das especificações técnicas dos atuais e dos novos veículos impressos e eletrônicos e as orientações de redação.

Em razão da nova política, foi criado o boletim eletrônico ComuniCASSI e reformulados a página da Caixa de Assistência na internet e os conteúdos editoriais de todos os veículos (internet, intranet, mural e Jornal da CASSI). Estão em elaboração projetos para públicos específicos (regionais, prestadores de serviços) e uma revista especializada em saúde.

Os documentos compõem um conjunto de princípios, orientações, linhas editoriais e de ações para, entre outros objetivos, disseminar e valorizar a missão, a visão, os objetivos e as metas da CASSI perante seus públicos, bem como para a divulgação dos serviços e produtos da Instituição.

Central CASSI facilita a comunicação

A Central CASSI adotou uma série de atividades complementares de atendimento, com os seguintes resultados em 2005:

- **Fale com a CASSI**, *link* na página da Caixa de Assistência na internet para o envio de críticas e sugestões, registrou crescimento de 40% em relação ao ano anterior. Foram 23.869 contatos via internet.
- **Retorno de ligação**. Houve 8.530 registros de retorno de críticas, sugestões e ocorrências que não puderam ser solucionadas durante a ligação para o 0800.
- **Comunicação via fax**, com recebimento e envio de resposta de senha prévia, relatórios complementares, laudos médicos, orçamentos de prestadores de serviços de remoção, boletos bancários e alteração de endereços. Em 2005 foram recebidos 101.243 mensagens via fax.
- **Remoções**. A Central recebeu 4.091 solicitações de transportes terrestres, incluindo ambulâncias simples e UTI, e 187 solicitações de remoções aéreas.

Extrato dos serviços *on line*

Para facilitar a busca rápida de informações e serviços, a CASSI implementou em maio de 2005 um mecanismo de consulta em sua página na internet.

Acessando o *link* "**Exclusivo Participante**", os associados de todos os planos de saúde podem obter o extrato de utilização dos serviços, um demonstrativo que discrimina todos os atendimentos médico-hospitalares realizados nos três meses anteriores a partir da data do acesso.

Projeto *Link* Prestador

Com o objetivo de estar mais próximo dos prestadores, a CASSI desenvolveu na internet o *Link* Prestador, que pode ser acessado pelos credenciados e conveniados da CASSI. Até dezembro, 10.455 prestadores da Caixa já estavam utilizando esse serviço.

No *Link* Prestador é possível obter informações sobre tabelas de honorários, contratos, informações gerais, extratos de pagamentos, extrato de glosas, guias de atendimentos e cartas remessas.

CASSI institui o Conselho Editorial

Previsto na Política de Comunicação, a CASSI instituiu em setembro de 2005 o Conselho Editorial, responsável pela orientação e planejamento dos conteúdos dos veículos de comunicação da Caixa de Assistência, especialmente o Jornal da CASSI.

Composto pelos assessores de todos os diretores, o Conselho Editorial constitui um elo entre as diretrizes estratégicas e metas estabelecidas pela Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo e as ações da Divisão de Marketing e Comunicação.

Aproximação com os associados

A CASSI concluiu 2005 com 23 Conselhos de Usuários instalados e outros dois (TO e AC) em processo de organização. O Conselho de Usuários é um órgão dos participantes da CASSI com função consultiva. Tem como objetivo acompanhar, divulgar e sugerir ações para a melhoria da qualidade da assistência.

Em outubro foi realizado o III Encontro Nacional de Conselho de Usuários, com representantes de todo o País.

Em 2005, foram realizadas 10 Conferências de Saúde e 16 Pré-Conferências. Esses fóruns ocorrem a cada dois anos com a finalidade de discutir a saúde no contexto assistencial da CASSI e eleger os integrantes dos Conselhos de Usuários em cada Unidade Federativa.



Contribuindo para o sistema de saúde suplementar

A CASSI, em 2005, atuou em diversos movimentos do sistema de saúde suplementar:

- Ocupa a presidência do Conselho Deliberativo da Unidas (União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde).
- Tem um representante como membro titular na Câmara Técnica de Procedimentos Odontológicos da Agência de Saúde Suplementar, que visa estudar os procedimentos em Odontologia que serão incorporados ao sistema de saúde.
- Tem um representante como membro titular da Câmara Técnica de Incorporação de Novas Tecnologias, composta pela Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar, Unimed e Unidas.
- Tem um representante como membro titular da Câmara Técnica de Materiais de Implante, formada pela Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina, Unimed e Unidas.
- Tem um representante no grupo que define as estratégias de negociação da Unidas.
- Tem um representante na Comissão da Unidas que discute a incorporação de novos procedimentos pelas entidades de autogestão.
- Os funcionários da CASSI participam como palestrantes em diversos simpósios e seminários sobre o mercado de saúde suplementar.

A análise a seguir tem como finalidade demonstrar o cenário econômico-financeiro da CASSI no exercício de 2005 em relação a 2004. São demonstrados os resultados consolidados e por plano de saúde com os impactos ocasionados pelo ativo diferido:

Resultados Consolidados (R\$ mil)	2005	2004	Variação	
			Absoluta	Percentual
(+) Receitas Básicas				
(Receitas com Planos)	1.283.416,5	1.122.877,6	160.538,9	14,30%
(-) Despesas Básicas				
(Despesas com Planos e Despesas com Convênios BB)	(1.213.390,8)	(1.058.495,2)	(154.895,5)	14,63%
(+) Outras Receitas Operacionais	20.794,3	19.288,6	1.505,7	7,81%
(-) Despesas Administrativas	(144.962,3)	(116.448,0)	(28.514,4)	24,49%
(=) Resultado Operacional	(54.142,3)	(32.777,0)	(21.365,3)	65,18%
(+/-) Resultado Financeiro	65.832,7	56.140,2	9.692,4	17,26%
(+/-) Resultado Não Operacional	1.397,5	1.849,1	(451,6)	(24,42%)
(=) Superávit/Déficit	13.087,9	25.212,4	(12.124,5)	(48,09%)
Balço Patrimonial (R\$ mil)				
Ativos Totais	614.119,4	588.866,5	25.252,9	4,29%
Ativo Permanente	39.608,0	49.317,2	(9.709,1)	(19,69%)
Passivo	384.052,9	286.196,7	97.856,2	34,19%
Patrimônio Social	230.066,5	302.669,9	(72.603,3)	(23,99%)
Reservas Financeiras Brutas (R\$ mil)				
Consolidado	512.461,2	495.141,0	17.320,2	3,50%
Plano de Associados	177.392,9	185.768,5	(8.375,6)	(4,51%)
Plano CASSI Família	335.068,3	309.372,5	25.695,8	8,31%
Reservas Financeiras Líquidas (R\$ mil)*				
Consolidado	211.904,1	275.068,2	(63.164,10)	(22,96%)
Plano de Associados	5.522,6	53.724,4	(48.201,80)	(89,72%)
Plano CASSI Família	206.381,5	221.343,8	(14.962,30)	(6,76%)
Índices				
Índice de Imobilização (%)^a	17,22	16,29		
Índice de Eficiência (%)^b	11,30	10,37		
Índice de Cobertura I^c	16,25	16,95		
Índice de Cobertura II^d	8,85	9,64		
Índice de Cobertura III^e	0,63	0,72		
Outros Indicadores				
População^f	686.477	679.463	7.014	1,03%
Número de Funcionários^g	2.750	2.543	207	8,14%

*Reserva Financeira Líquida = saldo final da Reserva Financeira Bruta menos Provisões

a - Ativo Permanente / Patrimônio Social -
Interpretação: Quanto menor, melhor

b - Despesas Administrativas / Receitas Básicas -
Interpretação: Quanto menor, melhor

c - Receitas Básicas / Despesas de Pessoal -
Interpretação: Quanto maior, melhor

d - Receitas Básicas / Despesas Administrativas -
Interpretação: Quanto maior, melhor

e - (Receitas Básicas+Outras Receitas Operacionais-
Despesas Básicas) / Despesas Administrativas -
Interpretação: Quanto maior, melhor

f - Plano de Associados + Plano CASSI Família (não
inclui usuários de Convênios de Reciprocidade)

g - Funcionários + Estagiários

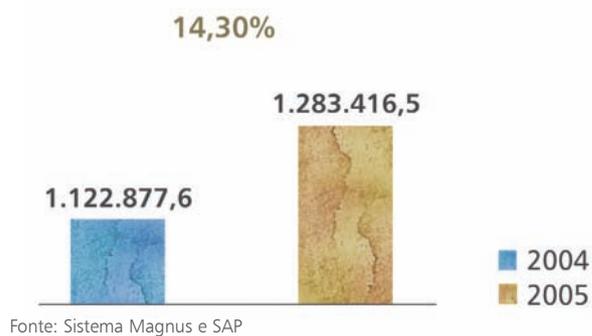


Resultados Consolidados

Receitas Básicas

As receitas básicas (contribuições do Plano de Associados e mensalidades do CASSI Família) obtiveram incremento de R\$ 160.538,9 mil, ou 14,30% em relação a 2004, justificado pelo crescimento no número de participantes (7.014 novos participantes) e pelo reajuste de preço aplicado nas mensalidades do plano CASSI Família e aumento salarial concedido aos funcionários do Banco do Brasil, incluindo os aposentados e pensionistas.

Receitas Básicas

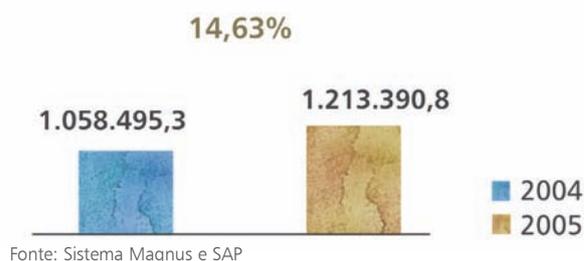


Despesas Básicas

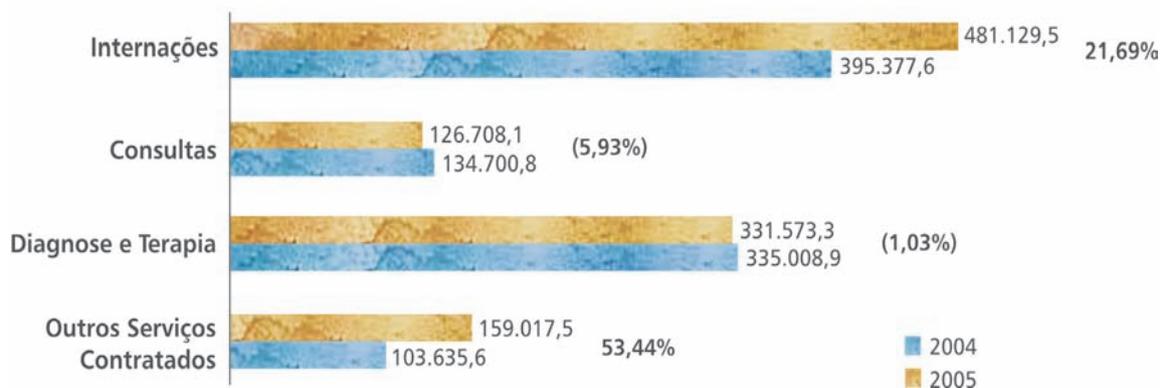
As despesas básicas – que registram gastos com exames, contas hospitalares e médicas, livre escolha e convênio BB – apresentaram acréscimo de R\$ 154.895,5 mil, ou 14,63% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 1.213,4 milhões em 2005. Essas despesas corresponderam a 94,54% do total das receitas básicas, contra 94,27% em 2004.

Contribuíram para esse incremento, o aumento da população em 1,03% em relação a 2004 e o crescimento do custo assistencial. Serviços contratados é o grupo de maior concentração de gastos e representou 90,53% do total das despesas básicas em 2005, contra 91,52% no ano anterior.

Despesas Básicas



Composição dos Serviços Contratados - (R\$ Mil)



Fonte: Sistema Magnus e SAP

*Outros Serviços Contratados: procedimentos ambulatoriais, provisões, benefícios não previstos na TGA, tributos e deduções de gastos com planos de saúde.

Outras Receitas Operacionais

Esse grupo tem por finalidade registrar as receitas oriundas da confecção dos cartões de identificação dos Planos, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO – e Acidentes de Trabalho, além dos ressarcimentos com os convênios de reciprocidade vigentes. No exercício de 2005 esse grupo apresentou receita 7,81%, ou R\$ 1.505,7 mil superior em relação a 2004, totalizando R\$ 20.794,3 mil.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas cresceram 24,49%, ou R\$ 28.514,4 mil em relação a 2004, totalizando R\$ 144.962,3 mil.



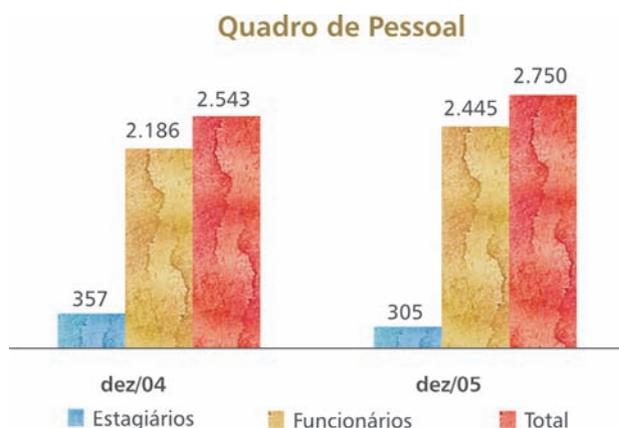
Fonte: Sistema Magnus e SAP

As principais justificativas para este crescimento estão relacionadas:

Despesas com Pessoal – Crescimento de 19,30% (R\$ 12.779,9 mil) influenciado pelo aumento do quadro de pessoal, conforme demonstrado abaixo, e pelo reajuste dos benefícios aos funcionários da CASSI.



Fonte: Sistema Magnus e SAP



Fonte: Sistema Magnus e RH Plus

Ocupação e Funcionamento – aumento de 25,01% (R\$ 2.668,8 mil) em relação a 2004, devido ao aumento dos gastos com Aluguéis, Condomínios e Energia, justificados pela inauguração de novos Módulos CASSI.



Fonte: Sistema Magnus e SAP

Prestação de Serviços – aumento de 27,67% (R\$ 7.739,3 mil) em relação a 2004, justificado pelo acréscimo na conta de Depreciação, bem como nas contas de Consultoria Externa e de Manutenção/Suporte Técnico de TI.



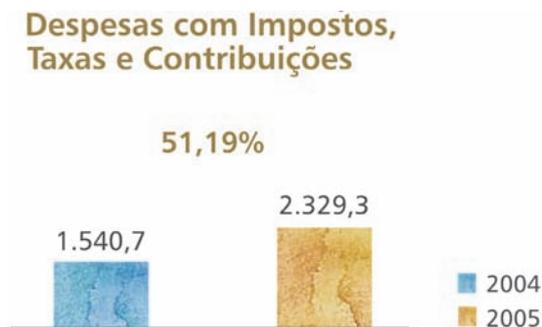
Fonte: Sistema Magnus e SAP

Despesas Gerais – acréscimo de 45,17% (R\$ 4.537,8 mil) justificado pelo incremento na conta de Despesas Bancárias, devido ao crescimento no volume de transações e aumento nos gastos com projetos realizados em 2005.



Fonte: Sistema Magnus e SAP

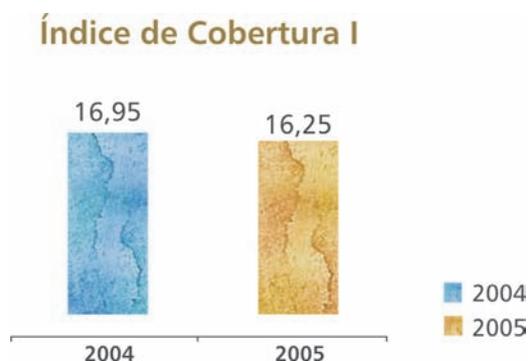
Impostos, Taxas e Contribuições – acréscimo de 51,19% (R\$ 788,6 mil) justificado pelo incremento nas contas de CPMF e IPTU, a primeira decorrente do aumento do volume de transações e a segunda em consequência da locação de novos imóveis.



Fonte: Sistema Magnus e SAP

Índice de Cobertura I - Receitas Básicas sobre as Despesas Administrativas com Pessoal

O índice de cobertura I, que tem por finalidade medir a capacidade de absorção das despesas com pessoal pelas receitas básicas, apresentou piora em 2005, passando para 16,25.



Fonte: Sistema Magnus e SAP

Índice de Cobertura II - Receitas Básicas sobre as Despesas Administrativas

O índice de cobertura II diferencia-se do I por considerar as Despesas Administrativas totais. Tendo em vista que o indicador mede a capacidade de absorção das Despesas Administrativas pelas Receitas Básicas, esse índice apresentou piora, passando de 9,64 para 8,85.

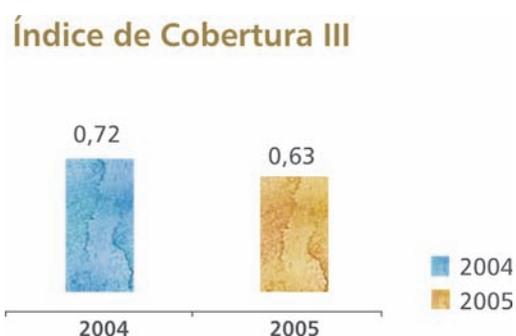


Fonte: Sistema Magnus e SAP

Índice de Cobertura III – (Receitas Básicas + Outras Receitas Operacionais – Despesas Básicas) sobre Despesas Administrativas

Partindo-se de um conceito mais restrito, no qual busca-se avaliar a capacidade de cobertura das despesas administrativas pelas receitas operacionais líquidas, verifica-se piora no indicador, o qual finalizou o ano em 0,63, indicando que o resultado entre receitas e despesas operacionais é insuficiente para suportar o atual nível de despesas administrativas.

Ao considerar o resultado apresentado pelo índice de cobertura III, evidencia-se o desequilíbrio ocorrido na geração de receitas, em relação ao aumento verificado nas despesas básicas, o qual representou fator fundamental para o resultado operacional negativo verificado no ano em curso.

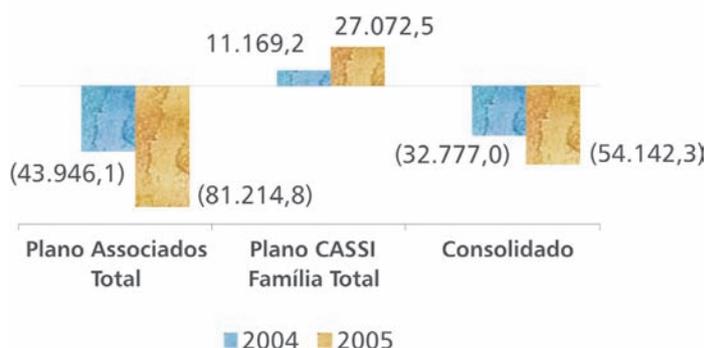


Fonte: Sistema Magnus e SAP

Resultado Operacional

O resultado operacional apresentou um déficit de R\$ 54.142,3 mil, superior ao déficit de R\$ 32.777,0 mil verificado em 2004. Contribuíram para esse resultado o crescimento das despesas básicas, além da evolução das despesas administrativas que, em conjunto, superaram o acréscimo ocorrido nas receitas básicas, conforme demonstrado anteriormente.

Resultado Operacional - R\$ mil



Fonte: Sistema Magnus e SAP

Dentre os fatores que contribuíram para o resultado operacional negativo está a evolução de cerca de R\$ 129,7 milhões nas despesas pagas com serviços contratados, decorrentes do aumento da população assistida e dos custos assistenciais.

Outro fator que contribuiu para esse déficit foi a reavaliação do Ativo Diferido, o qual contabilizava gastos com projetos e cujos dispêndios passaram a impactar diretamente as contas de despesas, conforme quadro abaixo:

Impacto da Reavaliação do Ativo Diferido	
Despesas Básicas	9.160.620,64
Associado	5.385.803,69
CASSI Família	3.774.816,95
Despesas Administrativas	7.739.697,18
Associado	4.870.433,08
CASSI Família	2.869.264,10
Total	16.900.317,82

Fonte: Divisão de Contadoria

A reavaliação do Ativo Diferido, com a adoção de novos procedimentos para a alocação de recursos em projetos de investimento, a partir de dezembro de 2005, permitirá maior controle e transparência na realização de gastos e no acompanhamento dos retornos estimados para os projetos de investimento atuais e futuros. Com a

mudança, todos os níveis da Organização passam a contar com ferramentas mais precisas de avaliação e acompanhamento dos resultados financeiros gerados pelos projetos, além de permitir que a alocação de recursos em novos investimentos seja efetuada mediante critérios que considerem os riscos e retornos dos projetos.

Resultado Financeiro

Em novembro de 2005 foi finalizada negociação com a BB-DTVM, visando a criação de um fundo exclusivo para a gestão das reservas financeiras dos planos administrados pela CASSI. Com essa medida, a gestão dos recursos passa a ser efetuada em consonância com a Política de Investimentos definida para a Empresa, sem a interferência de terceiros na definição dos ativos que compõe o fundo. Ressalta-se que a negociação permitiu a redução de 50% da taxa de administração cobrada pela BB-DTVM, o que refletirá em uma economia em torno de R\$ 500 mil/ano para a CASSI.

Fundamentada nos objetivos estratégicos aprovados, os quais primam pela segurança, liquidez e rentabilidade, a Gerência Financeira direcionou as aplicações das reservas para o Fundo Exclusivo DI. No encerramento do exercício, as reservas totalizaram

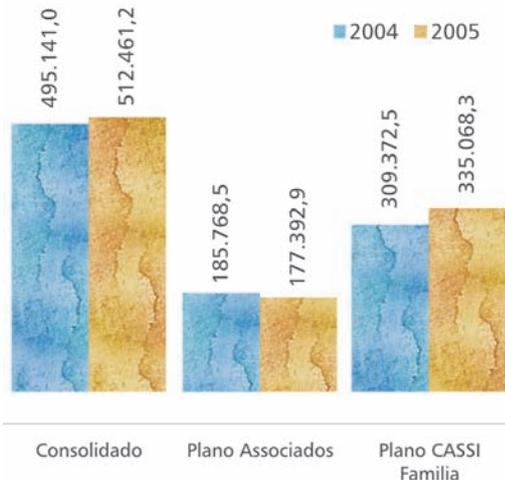
R\$ 512.461,2 mil, crescendo 3,50% em relação a 2004. A composição das reservas apresentou a seguinte distribuição:



Fonte: Extrato Bancário e Econômica

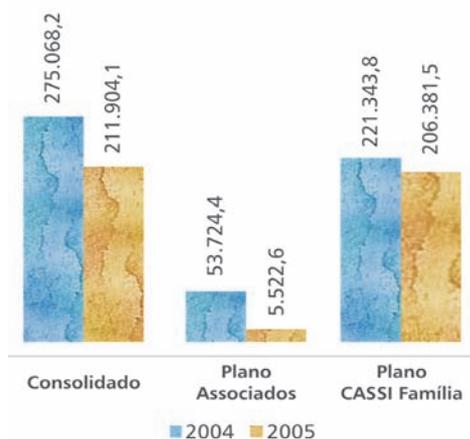
Apresentamos, a seguir, as reservas financeiras totais e as reservas líquidas detalhadas por plano:

Reservas por Plano



Fonte: Extrato Bancário e Econômica

Reserva Líquida por Plano*



Fonte: Extrato Bancário e Econômica

*Reserva Líquida = Composição das reservas adicionados os direitos a receber (participações compulsória e mensalidades) e excluídos os compromissos assumidos (demanda judicial, pagamento a prestadores, obrigações fiscais e trabalhistas, entre outros).

Conforme observado no gráfico acima houve redução da reserva do Plano de Associados, justificada pelo aumento das despesas.

Vale ressaltar que no ano de 2005 foi identificada a existência de falhas em procedimentos operacionais, ocorridos desde 1997, os quais indevidamente geravam sobras de recursos nas reservas financeiras do plano CASSI Família, em detrimento das reservas acumuladas pelo Plano de Associados.

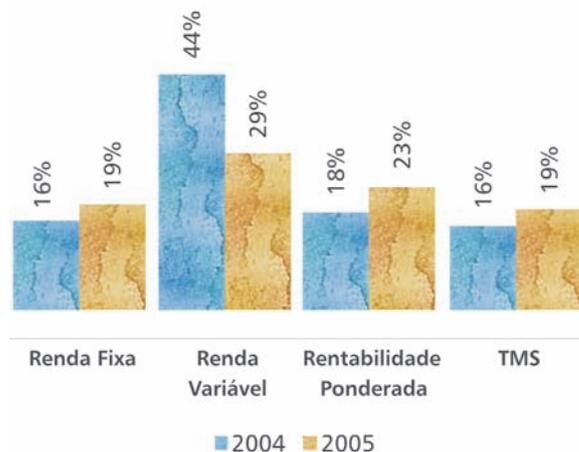
Com a realização dos ajustes, após pareceres emitidos pelas auditorias interna e externa, o Plano de Associados foi ressarcido em cerca de R\$ 73 milhões pelo plano CASSI Família, recursos que se mostraram fundamentais para a sua manutenção no ano de 2005.

Rentabilidade

A CASSI utiliza a Taxa Média Selic – TMS como índice balizador para expressar a rentabilidade de seu portfólio, por melhor representar a remuneração paga a investimentos supostamente de menor risco. No exercício de 2005 a rentabilidade ponderada apresentou crescimento mantendo-se superior a TMS em quatro pontos percentuais.

Semelhante ao exercício de 2004, o ativo com melhor rentabilidade acumulada foi as Ações do Banco Brasil, conforme pode ser verificado no gráfico a seguir:

Rentabilidade

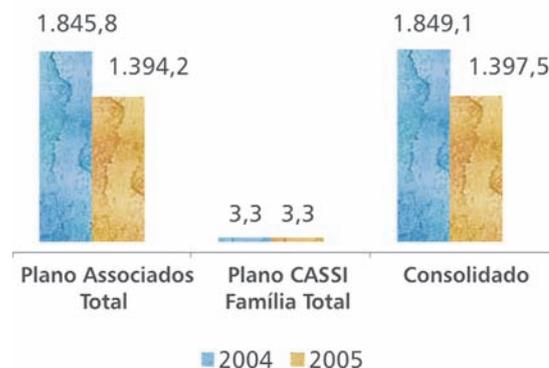


Fonte: Extrato Bancário e Econômica

Resultado Não Operacional

O resultado não operacional da CASSI totalizou, em 2005, R\$ 1.397,5 mil, o que representou um decréscimo de 24,42% em relação ao ano de 2004, justificado, principalmente, pela redução observada na conta de recebimento de dividendos da carteira de ações do Banco do Brasil.

Resultado Não Operacional - R\$ mil



Fonte: Sistema Magnus e SAP

Resultado Final

Na visão consolidada, a CASSI obteve superávit de R\$ 13.087,9 mil, diminuindo o resultado alcançado em 2004. Esse decréscimo decorreu, principalmente, do déficit apresentado no Plano de Associados, no montante de R\$ 63.160,4 mil.

No plano CASSI Família, o superávit foi de R\$ 76.248,2 mil, superior em 78,55% em relação ao ano de 2004.



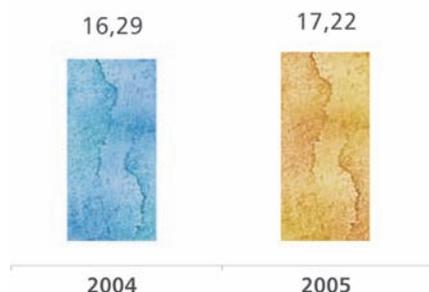
Fonte: Sistema Magnus e SAP

Principais Indicadores

Índice de Imobilização

O índice de imobilização indica o percentual de comprometimento do patrimônio da CASSI em relação ao ativo permanente da Empresa. No exercício de 2005, esse índice ficou superior ao ano anterior, passando de 16,29% para 17,22%, o que indica piora. Esse aumento no grau de imobilização é devido a aquisições de mobiliário, equipamentos e da implementação de benfeitorias para implantação de módulos de Serviços Próprios, bem como dispêndios iniciais para aquisição do Sistema Corporativo da SAP.

Índice de Imobilização (Ativo Permanente/Patrimônio Social)

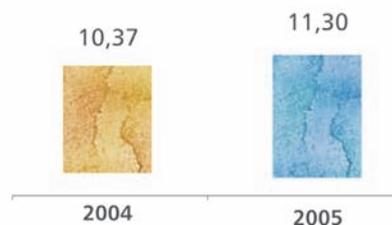


Fonte: Sistema Magnus e SAP

Índice de Eficiência

O índice de eficiência, que expressa o consumo das Receitas Básicas pela Despesa Administrativa, apresentou piora, passando de 10,37% para 11,30% em 2005.

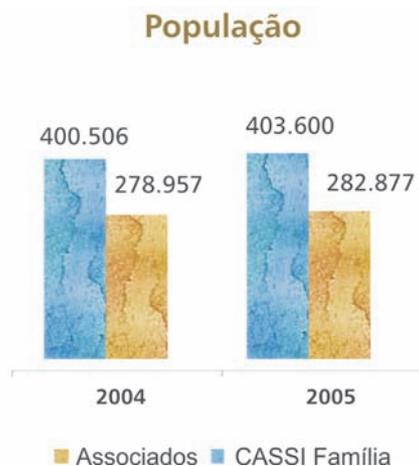
Índice de Eficiência (%) (Despesas Administrativas / Receitas Básicas)



Fonte: Sistema Magnus e SAP

População

A quantidade de participantes obteve um incremento de 1,03% em relação a 2004, totalizando 7.014 novos participantes, sendo 3.094 no Plano de Associados e 3.920 no CASSI Família.



Fonte: Intranet

Plano Associados (Inclui Associados e Dependentes Indiretos)

O Plano de Associados apresentou déficit de R\$ 63.160,4 mil em 2005, conforme demonstrado a seguir:

Resultados Plano Associados (R\$ Mil)	2005	2004	Variação	
			Absoluta	Percentual
(+) Receitas Básicas (Receitas com Planos)	670.027,5	612.850,0	57.177,5	9,33%
(-) Despesas Básicas (Despesas com Planos e Despesas com Convênios BB)	(712.558,3)	(621.880,1)	(90.678,2)	14,58%
(+) Outras Receitas Operacionais	20.403,9	18.897,0	1.506,9	7,97%
(-) Despesas Administrativas	(59.087,9)	(53.813,0)	(5.274,9)	9,80%
(=) Resultado Operacional	(81.214,8)	(43.946,1)	(37.268,7)	84,81%
(+/-) Resultado Financeiro	16.660,2	24.608,6	(7.948,4)	(32,30%)
(+/-) Resultado Não Operacional	1.394,2	1.845,8	(451,6)	(24,46%)
(=) Superávit/Déficit	(63.160,4)	(17.491,8)	(45.668,6)	261,09%

Fonte: Sistema Magnus e SAP

Receitas Básicas

As receitas básicas cresceram em 9,33%, ou seja, R\$ 57.177,5 mil. Esse crescimento é justificado pelo incremento na população e pelo reajuste salarial de funcionários ativos e pela correção dos valores de aposentadorias e pensões.



Fonte: Sistema Magnus e SAP

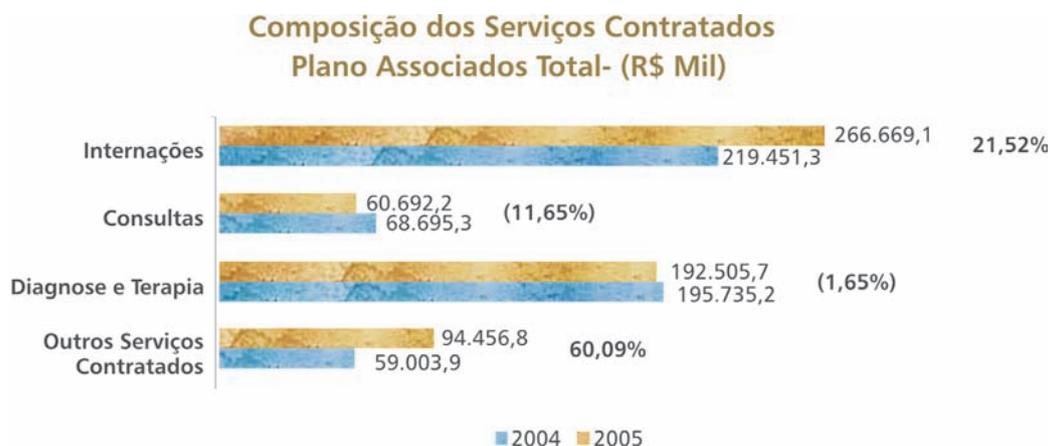
Despesas Básicas

Nas despesas básicas, assim como no plano CASSI Família, o principal fator de aumento foi o crescimento dos custos assistenciais. No total, essas despesas registraram acréscimo de 14,58% (R\$ 90.678,2 mil).



Fonte: Sistema Magnus e SAP

O grupo de maior concentração de despesas foi serviços contratados, conforme detalhado no gráfico a seguir:



Fonte: Sistema Magnus e SAP

*Outros Serviços Contratados: procedimentos ambulatoriais, provisões, benefícios não previstos na TGA, tributos e deduções de gastos com planos de saúde.

Resultado Operacional

O resultado operacional do Plano de Associados e Dependentes Indiretos apresentou déficit de R\$ 81.214,8 mil. Dentre os fatores que contribuíram para esse resultado, destaca-se o descasamento gerado na evolução das receitas básicas – crescimento de 9,33% – contra o crescimento das despesas básicas de 14,58% e o aumento das despesas administrativas na ordem de R\$ 5.274,9 mil, ou 9,80%.



Fonte: Sistema Magnus e SAP

Conforme salientado anteriormente, o resultado operacional sofreu impacto dos ajustes efetuados na reavaliação do ativo diferido, cerca de R\$ 10,3 milhões.

Os ajustes tiveram o objetivo de propiciar maior transparência nos resultados da Empresa e estão em concordância com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Plano CASSI Família (Inclui CASSI Família I, II e III)

O plano CASSI Família apresentou resultado superior ao ano de 2004 em 78,55% conforme demonstrado abaixo:

Resultados Plano CASSI Família (R\$ Mil)	2005	2004	Variação	
			Absoluta	Percentual
(+) Receitas Básicas (Receitas com Planos)	613.389,0	510.027,6	103.361,4	20,27%
(-) Despesas Básicas (Despesas com Planos)	(500.832,4)	(436.615,1)	(64.217,3)	14,71%
(+) Outras Receitas Operacionais	390,5	391,7	(1,2)	(0,31)%
(-) Despesas Administrativas	(85.874,5)	(62.635,0)	(23.239,5)	37,10%
(=) Resultado Operacional	27.072,5	11.169,2	15.903,3	142,39%
(+/-) Resultado Financeiro	49.172,4	31.531,7	17.640,8	55,95%
(+/-) Resultado Não Operacional	3,3	3,3	0,0	(0,15)
(=) Superávit/Déficit	76.248,2	42.704,1	33.544,1	78,55%

Fonte: Sistema Magnus e SAP

Nota:

Conforme Decisão 842/2005 do Conselho Deliberativo foi aprovado o percentual de 3% a ser aplicado sobre as parcelas do plano CASSI Família, para a constituição de Fundo para a realização de Investimentos. Em 31/12/2005, o montante do fundo era de R\$ 2.270.245.

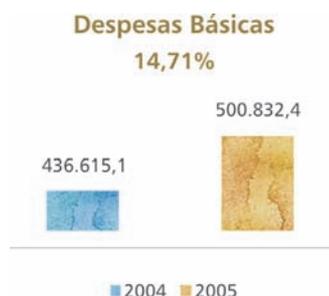
Receitas Básicas

Comparada a 2004, as Receitas Básicas apresentaram acréscimo de 20,27% justificado pelo reajuste nas mensalidades do plano (fipe saúde + atuarial) e pelo ingresso de 3.920 novas vidas.



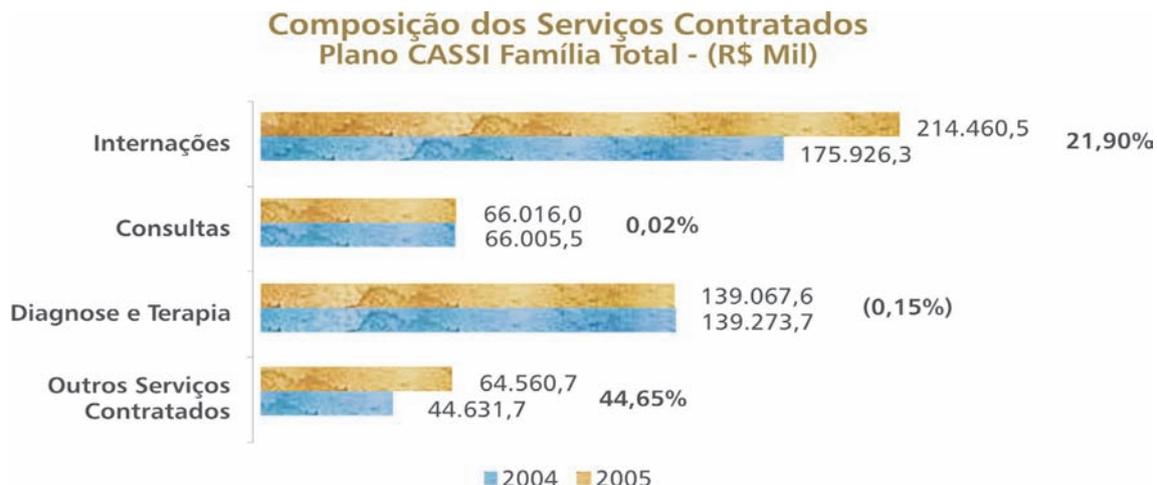
Despesas Básicas

As despesas básicas do plano CASSI Família registraram um acréscimo de 14,71% (R\$ 64.217,3 mil). Contribuíram para esse incremento, o aumento da população e o aumento nos custos assistenciais.



Fonte: Sistema Magnus e SAP

O grupo de maior concentração de despesa foi serviços contratados, conforme gráfico abaixo:



Fonte: Sistema Magnus e SAP

*Outros Serviços Contratados: procedimentos ambulatoriais, provisões, benefícios não previstos na TGA, tributos e deduções de gastos com planos de saúde.

Resultado Operacional

O resultado operacional do plano CASSI Família apresentou superávit de R\$ 27.072,5 mil. O resultado reflete o crescimento das receitas básicas em um volume superior às despesas básicas e administrativas obtidas no período.



Fonte: Sistema Magnus e SAP

Salienta-se que, assim como efetuado no Plano de Associados, o plano CASSI Família sofreu ajustes relativo à reavaliação do Ativo Diferido, o qual impactou negativamente o resultado operacional do Plano em R\$ 6,6 milhões.

Os ajustes tiveram o objetivo de propiciar maior transparência nos resultados da Empresa e estão em concordância com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Conheça, a seguir, os Relatórios Contábeis da CASSI, relativos aos exercícios de 2005 e 2004 e as respectivas Notas Explicativas, os Demonstrativos de Resultado - consolidado e, separadamente, dos Planos de Associados e CASSI Família - e os Pareceres dos Auditores Independentes, do Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo.

BALANÇO PATRIMONIAL

	(Em R\$)		
Ativo	Dezembro/2005 614.119.438,62	Dezembro/2004 588.866.585,02	Variação(%) 4,29
Circulante	537.641.142,24	505.371.159,28	6,39
Disponível	445.323.884,03	427.187.518,52	4,25
Caixa	16.490,46	11.535,18	42,96
Bancos Conta Movimento	9.137.822,91	6.375.447,87	43,33
Aplicação de Liquidez Imediata	437.373.461,91	421.992.819,27	3,64
(-) Prov. IR s/ Aplic. Financeiras	(1.203.891,25)	(1.192.283,80)	0,97
Créditos a Receber	21.275.989,09	9.699.968,94	119,34
Créditos com Planos de Saúde	18.119.055,71	5.042.272,01	259,34
Convênios a Receber	7.972.338,66	8.761.908,24	(9,01)
Adiantamentos	680.811,75	785.880,58	(13,37)
Créditos com Terceiros	3.234,22	141,10	2.192,15
Outros Créditos	651.089,16	369.870,83	76,03
(-) Prov. Créd Liq Duvidosa	(6.150.540,41)	(5.260.103,82)	16,93
Aplicações Financeiras	70.963.218,11	68.465.214,12	3,65
Aplicações de Renda Fixa	17.854.633,19	27.280.249,38	(34,55)
Investimentos Temporários	53.108.584,92	41.184.964,74	28,95
Despesas Antecipadas	78.051,01	18.457,70	322,86
Realizável a Longo Prazo	36.870.251,09	34.178.262,56	7,88
Depósitos Judiciais	36.670.410,41	34.178.262,56	7,29
Despesas Antecipadas LP	199.840,68	-	-
Permanente	39.608.045,29	49.317.163,18	(19,69)
Imobilizado	39.523.964,99	31.038.290,07	27,34
Bens Depreciáveis	36.993.899,92	21.858.430,54	69,24
Máquinas/Equipamentos	2.920.485,84	2.528.033,59	15,52
Equipamentos Médico - Cirúrgicos	1.691.748,50	1.167.230,90	44,94
Móveis e Utensílios	4.861.852,44	4.084.859,49	19,02
Instalações	1.834.449,34	1.504.611,30	21,92
Imóveis	1.181.052,22	1.181.052,22	-
Benfeitorias	7.354.241,47	6.594.716,47	11,52
Bibliotecas	38.740,42	38.740,42	-
Computadores e Periféricos	16.809.781,66	11.420.277,11	47,19
Softwares	22.607.322,02	7.698.801,61	193,65
(-) Depreciação Acumulada	(22.305.773,99)	(14.359.892,57)	55,33
Bens Não Depreciáveis	2.530.065,07	9.179.859,53	(72,44)
Imobilizações em Andamento	2.521.416,27	9.171.210,73	(72,51)
Marcas e Patentes	8.648,80	8.648,80	-
Diferido	84.080,30	18.278.873,11	(99,54)
Desenv.de Novos Produtos	421.409,73	1.019.220,73	(58,65)
Organização de Serviços Próprios	-	12.311.851,79	-
Processo de Reorganização da TI	-	4.997.136,87	-
Outros	-	245.852,18	-
(-) Amortização Acumulada	(337.329,43)	(295.188,46)	14,28
Passivo / Patrimônio Social	614.119.438,62	588.866.585,02	4,29
Circulante	224.225.116,58	145.966.637,27	53,61
Empréstimos	40,03	-	-
Contas a Pagar	10.432.008,50	20.180.794,32	(48,31)
Obrigações Fiscais e Tributárias	4.652.783,96	5.086.423,30	(8,53)
Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.246.182,31	2.068.321,35	8,60
Provisões	171.500.926,09	90.474.223,58	89,56
Receitas a Realizar	29.349.879,66	24.398.052,21	20,30
Demandas Judiciais	6.043.296,03	3.758.822,51	60,78
Exigível a longo prazo	159.827.779,99	140.230.089,53	13,98
Demandas Judiciais	159.827.779,99	140.230.089,53	13,98
Patrimônio social	230.066.542,05	302.669.858,22	(23,99)
Patrimônio Social	302.669.858,22	282.646.715,83	7,08
Ajuste Exercícios Anteriores	(85.691.187,68)	(5.189.225,01)	1.551,33
Superávit Acumulado	13.087.871,51	25.212.367,40	(48,09)

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/07 T-DF
CPF 041.334.888-14

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil

CNPJ. 33.719.485/0001-27

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CONSOLIDADO CASSI

	(Em R\$)		
Operações	2005	2004	Variação %
Receitas Operacionais	1.304.210.825,11	1.142.166.284,50	14,19
Receitas com Planos	1.283.416.483,60	1.122.877.607,44	14,30
Contribuições	648.727.917,70	595.491.258,54	8,94
Mensalidades	642.613.926,86	533.166.322,05	20,53
(-) Deduções das Contribuições	(7.925.360,96)	(5.779.973,15)	37,12
Outras Receitas	20.794.341,51	19.288.677,06	7,81
Despesas Operacionais	(1.358.353.122,30)	(1.174.943.235,46)	15,61
Despesas com Planos	(1.211.056.636,09)	(1.057.426.443,31)	14,53
Serviços Contratados	(1.098.428.438,17)	(968.722.918,89)	13,39
Livre Escolha	(76.493.879,03)	(67.496.780,21)	13,33
Serviços Próprios	(36.134.318,89)	(21.206.744,21)	70,39
Despesas de Convênios	(2.334.162,36)	(1.068.824,98)	118,39
Despesas Administrativas	(144.962.323,85)	(116.447.967,17)	24,49
Despesas de Pessoal	(78.999.937,68)	(66.220.066,34)	19,30
Ocupação e Funcionamento	(13.340.052,89)	(10.671.222,04)	25,01
Prestação de Serviços e Utilidades	(35.709.456,48)	(27.970.174,67)	27,67
Despesas Gerais	(14.583.587,52)	(10.045.835,87)	45,17
Impostos, Taxas e Contribuições	(2.329.289,28)	(1.540.668,25)	51,19
Resultado Operacional	(54.142.297,19)	(32.776.950,96)	65,18
Resultado Financeiro	65.832.653,90	56.140.243,23	17,26
Resultado Não Operacional	1.397.514,80	1.849.075,13	(24,42)
Resultado do Exercício	13.087.871,51	25.212.367,40	(48,09)

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/O7 T-DF
CPF 041.334.888-14

CASSI- Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil

CNPJ. 33.719.485/0001-27

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

PLANO DE ASSOCIADOS

(Em R\$)			
Operações	2005	2004	Variação %
Receitas Operacionais	668.547.903,75	614.357.228,91	8,82
Receitas com Planos	648.498.109,56	595.461.484,40	8,91
Contribuições	648.727.917,70	595.491.258,54	8,94
(-) Deduções das Contribuições	(229.808,14)	(29.774,14)	671,84
Outras Receitas	20.049.794,19	18.895.744,51	6,11
Despesas Operacionais	(739.289.528,90)	(641.444.767,54)	15,25
Despesas com Planos	(680.881.615,12)	(588.698.496,42)	15,66
Serviços Contratados	(585.927.096,98)	(512.073.724,57)	14,42
Livre Escolha	(73.913.034,26)	(64.266.197,50)	15,01
Serviços Próprios	(21.041.483,88)	(12.358.574,35)	70,26
Despesas de Convênios	(2.334.162,36)	(1.068.695,78)	118,41
Despesas Administrativas	(56.073.751,42)	(51.677.575,34)	8,51
Despesas de Pessoal	(29.943.274,72)	(29.386.913,33)	1,89
Ocupação e Funcionamento	(4.612.096,80)	(4.771.090,67)	(3,33)
Prestação de Serviços e Utilidades	(14.501.898,65)	(12.377.652,60)	17,16
Despesas Gerais	(6.153.641,99)	(4.458.197,06)	38,03
Impostos, Taxas e Contribuições	(862.839,26)	(683.721,68)	26,20
Resultado Operacional	(70.741.625,15)	(27.087.538,63)	161,16
Resultado Financeiro	16.650.191,84	24.597.047,07	(32,31)
Resultado Não Operacional	1.394.153,49	1.845.698,85	(24,46)
Resultado do Exercício	(52.697.279,82)	(644.792,71)	8.072,75

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/07 T-DF
CPF 041.334.888-14

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil

CNPJ. 33.719.485/0001-27

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

PLANO DE DEPENDENTES INDIRETOS

(Em R\$)

Operações	2005	2004	Variação %
Receitas Operacionais	21.883.498,05	17.389.799,40	25,84
Receitas com Planos	21.529.402,09	17.388.523,79	23,81
Mensalidades	21.742.178,06	17.573.755,50	23,72
(-) Deduções das Contribuições	(212.775,97)	(185.231,71)	14,87
Outras Receitas	354.095,96	1.275,61	27.658,95
Despesas Operacionais	(32.356.687,33)	(34.248.381,38)	(5,52)
Despesas com Planos	(29.342.571,09)	(32.112.948,92)	(8,63)
Serviços Contratados	(28.396.593,88)	(30.811.955,90)	(7,84)
Livre Escolha	(550.276,61)	(1.040.420,35)	(47,11)
Serviços Próprios	(395.700,60)	(260.572,67)	51,86
Despesas de Convênios	-	-	-
Despesas Administrativas	(3.014.116,24)	(2.135.432,46)	41,15
Despesas de Pessoal	(1.650.430,41)	(1.214.365,30)	35,91
Ocupação e Funcionamento	(296.034,89)	(194.143,86)	52,48
Prestação de Serviços e Utilidades	(724.501,82)	(514.430,38)	40,84
Despesas Gerais	(293.332,92)	(184.240,01)	59,21
Impostos, Taxas e Contribuições	(49.816,20)	(28.252,91)	76,32
Resultado Operacional	(10.473.189,28)	(16.858.581,98)	(37,88)
Resultado Financeiro	10.016,66	11.532,35	(13,14)
Resultado Não Operacional	81,71	91,84	(11,03)
Resultado do Exercício	(10.463.090,91)	(16.846.957,79)	(37,89)

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/O7 T-DF
CPF 041.334.888-14

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil

CNPJ. 33.719.485/0001-27

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

PLANO DE ASSOCIADOS E DEPENDENTES INDIRETOS

(Em R\$)			
Operações	2005	2004	Variação %
Receitas Operacionais	690.431.401,80	631.747.028,31	9,29
Receitas com Planos	670.027.511,65	612.850.008,19	9,33
Contribuições	648.727.917,70	595.491.258,54	8,94
Mensalidades	21.742.178,06	17.573.755,50	23,72
(-) Deduções das Contribuições	(442.584,11)	(215.005,85)	105,85
Outras Receitas	20.403.890,15	18.897.020,12	7,97
Despesas Operacionais	(771.646.216,23)	(675.693.148,92)	14,20
Despesas com Planos	(710.224.186,21)	(620.811.445,34)	14,40
Serviços Contratados	(614.323.690,86)	(542.885.680,47)	13,16
Livre Escolha	(74.463.310,87)	(65.306.617,85)	14,02
Serviços Próprios	(21.437.184,48)	(12.619.147,02)	69,88
Despesas de Convênios	(2.334.162,36)	(1.068.695,78)	118,41
Despesas Administrativas	(59.087.867,66)	(53.813.007,80)	9,80
Despesas de Pessoal	(31.593.705,13)	(30.601.278,63)	3,24
Ocupação e Funcionamento	(4.908.131,69)	(4.965.234,53)	(1,15)
Prestação de Serviços e Utilidades	(15.226.400,47)	(12.892.082,98)	18,11
Despesas Gerais	(6.446.974,91)	(4.642.437,07)	38,87
Impostos, Taxas e Contribuições	(912.655,46)	(711.974,59)	28,19
Resultado Operacional	(81.214.814,43)	(43.946.120,61)	84,81
Resultado Financeiro	16.660.208,50	24.608.579,42	(32,30)
Resultado Não Operacional	1.394.235,20	1.845.790,69	(24,46)
Resultado do Exercício	(63.160.370,73)	(17.491.750,50)	261,09

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/07 T-DF
CPF 041.334.888-14

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil

CNPJ. 33.719.485/0001-27

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CASSI FAMÍLIA I

(Em R\$)

Operações	2005	2004	Variação %
Receitas Operacionais	270.471.546,38	241.851.545,71	11,83
Receitas com Planos	270.270.563,60	241.643.266,41	11,85
Mensalidades	271.794.611,81	243.027.717,85	11,84
(-) Mensalidades Canceladas	(1.524.048,21)	(1.384.451,44)	10,08
Outras Receitas	200.982,78	208.279,30	(3,50)
Despesas Operacionais	(260.475.533,64)	(238.839.031,16)	9,06
Despesas com Planos	(222.637.654,63)	(209.163.447,36)	6,44
Serviços Contratados	(215.337.254,36)	(203.956.231,47)	5,58
Livre Escolha	(906.399,33)	(1.155.439,49)	(21,55)
Serviços Próprios	(6.394.000,94)	(4.051.776,40)	57,81
Despesas de Convênios	-	(99,20)	-
Despesas Administrativas	(37.837.879,01)	(29.675.484,60)	27,51
Despesas de Pessoal	(20.900.513,44)	(16.875.723,83)	23,85
Ocupação e Funcionamento	(3.716.205,59)	(2.702.877,83)	37,49
Prestação de Serviços e Utilidades	(9.021.797,11)	(7.144.133,78)	26,28
Despesas Gerais	(3.574.899,50)	(2.560.126,80)	39,64
Impostos, Taxas e Contribuições	(624.463,37)	(392.622,36)	59,05
Resultado Operacional	9.996.012,74	3.012.514,55	231,82
Resultado Financeiro	48.573.354,00	32.088.708,10	51,37
Resultado Não Operacional	1.434,64	1.530,87	(6,29)
Resultado do Exercício	58.570.801,38	35.102.753,52	66,86

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/O7 T-DF
CPF 041.334.888-14

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil

CNPJ. 33.719.485/0001-27

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CASSI FAMÍLIA II

(Em R\$)			
Operações	2005	2004	Variação %
Receitas Operacionais	343.307.876,93	268.567.710,48	27,83
Receitas com Planos	343.118.408,35	268.384.332,84	27,85
Mensalidades	349.077.136,99	272.564.848,70	28,07
(-) Mensalidades Canceladas	(5.958.728,64)	(4.180.515,86)	42,54
Outras Receitas	189.468,58	183.377,64	3,32
Despesas Operacionais	(326.231.372,43)	(260.411.055,38)	25,28
Despesas com Planos	(278.194.795,25)	(227.451.550,61)	22,31
Serviços Contratados	(268.767.492,95)	(221.881.006,95)	21,13
Livre Escolha	(1.124.168,83)	(1.034.722,87)	8,64
Serviços Próprios	(8.303.133,47)	(4.535.820,79)	83,06
Despesas de Convênios	-	(30,00)	-
Despesas Administrativas	(48.036.577,18)	(32.959.474,77)	45,74
Despesas de Pessoal	(26.505.719,11)	(18.743.063,88)	41,42
Ocupação e Funcionamento	(4.715.715,61)	(3.003.109,78)	57,03
Prestação de Serviços e Utilidades	(11.461.258,90)	(7.933.957,81)	44,46
Despesas Gerais	(4.561.713,11)	(2.843.272,00)	60,44
Impostos, Taxas e Contribuições	(792.170,45)	(436.071,30)	81,66
Resultado Operacional	17.076.504,50	8.156.655,10	109,36
Resultado Financeiro	599.091,40	(557.044,29)	-
Resultado Não Operacional	1.844,96	1.753,57	5,21
Resultado do Exercício	17.677.440,86	7.601.364,38	132,56

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/07 T-DF
CPF 041.334.888-14

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil

CNPJ. 33.719.485/0001-27

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CASSI FAMÍLIA I E II

(Em R\$)

Operações	2005	2004	Variação %
Receitas Operacionais	613.779.423,31	510.419.256,19	20,25
Receitas com Planos	613.388.971,95	510.027.599,25	20,27
Mensalidades	620.871.748,80	515.592.566,55	20,42
(-) Mensalidades Canceladas	(7.482.776,85)	(5.564.967,30)	34,46
Outras Receitas	390.451,36	391.656,94	(0,31)
Despesas Operacionais	(586.706.906,07)	(499.250.086,54)	17,52
Despesas com Planos	(500.832.449,88)	(436.614.997,97)	14,71
Serviços Contratados	(484.104.747,31)	(425.837.238,42)	13,68
Livre Escolha	(2.030.568,16)	(2.190.162,36)	(7,29)
Serviços Próprios	(14.697.134,41)	(8.587.597,19)	71,14
Despesas de Convênios	-	(129,20)	-
Despesas Administrativas	(85.874.456,19)	(62.634.959,37)	37,10
Despesas de Pessoal	(47.406.232,55)	(35.618.787,71)	33,09
Ocupação e Funcionamento	(8.431.921,20)	(5.705.987,61)	47,77
Prestação de Serviços e Utilidades	(20.483.056,01)	(15.078.091,59)	35,85
Despesas Gerais	(8.136.612,61)	(5.403.398,80)	50,58
Impostos, Taxas e Contribuições	(1.416.633,82)	(828.693,66)	70,95
Resultado Operacional	27.072.517,24	11.169.169,65	142,39
Resultado Financeiro	49.172.445,40	31.531.663,81	55,95
Resultado Não Operacional	3.279,60	3.284,44	(0,15)
Resultado do Exercício	76.248.242,24	42.704.117,90	78,55

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/07 T-DF
CPF 041.334.888-14

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil

CNPJ. 33.719.485/0001-27

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS - DOAR

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

	(Em R\$)	
Discriminação	2005	2004
Origens e Aplicações de Recursos	(45.988.496,35)	19.789.382,93
Das Operações:	(9.681.181,88)	50.916.838,85
Superávit/Déficit do Exercício	13.087.871,51	25.212.367,40
Despesas de Depreciação e Amortização	8.513.233,72	4.735.419,05
Baixas do Ativo Permanente	34.811.210,11	11.593.441,10
Ajuste de Exercícios Anteriores	(85.691.187,68)	(5.189.225,01)
Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo	19.597.690,46	14.564.836,31
De Terceiros:	(36.307.314,47)	(31.127.455,92)
Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo	(2.691.988,53)	(309.785,12)
Aquisição de Bens e Direitos do Ativo Permanente	(33.615.325,94)	(30.817.670,80)
Variação do Capital Circulante Líquido	(45.988.496,35)	(19.789.382,93)
Demonstração das variações do capital circulante líquido		
Ativo Circulante	28.707.886,51	43.442.318,98
Saldo Inicial	504.489.734,85	461.047.415,87
Saldo Final	533.197.621,36	504.489.734,85
Passivo Circulante	74.696.382,86	23.652.936,05
Saldo Inicial	145.085.212,84	121.432.276,79
Saldo Final	219.781.595,70	145.085.212,84
(=) Capital Circulante Líquido	(45.988.496,35)	19.789.382,93

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/07 T-DF
CPF 041.334.888-14

CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil

CNPJ 33.719.485/0001-27

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Em R\$)

Elementos	Patrimônio Social	Superávits ou Déficits Acumulados	Total
Saldo Final em 31/12/2003	237.587.777,62	45.058.938,21	282.646.715,83
Ajustes de Exercícios Anteriores	(5.189.225,01)	0,00	(5.189.225,01)
Incorporação do Superávit do Exercício Anterior	45.058.938,21	(45.058.938,21)	0,00
Superávit do Exercício	0,00	25.212.367,40	25.212.367,40
Saldo Final em 31/12/2004	277.457.490,82	25.212.367,40	302.669.858,22
Ajustes de Exercícios Anteriores	(85.691.187,68)	0,00	(85.691.187,68)
Incorporação do Superávit do Exercício Anterior	25.212.367,40	(25.212.367,40)	0,00
Superávit do Exercício	0,00	13.087.871,51	13.087.871,51
Saldo Final em 31/12/2005	216.978.670,54	13.087.871,51	230.066.542,05
Mutações do Exercício	(60.478.820,28)	(12.124.495,89)	(72.603.316,17)

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

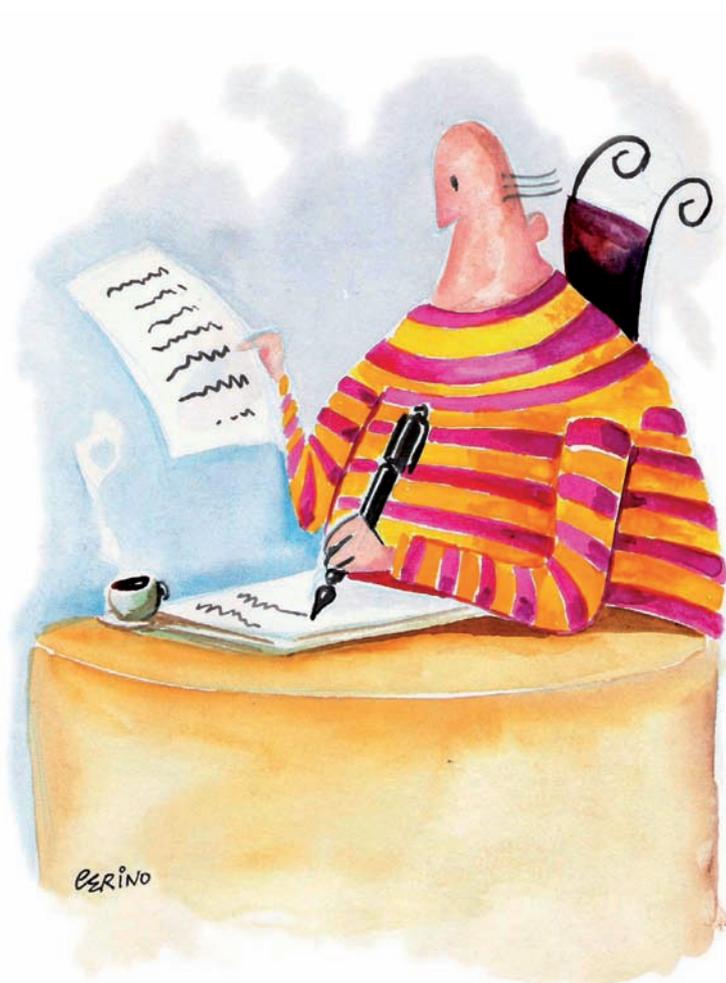
Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/07 T-DF
CPF 041.334.888-14



EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

NOTA 1: Contexto Operacional

A CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, associação e pessoa jurídica de direito privado, é uma instituição de assistência social, sem fins lucrativos, constituída em Assembléia Geral de 27 de janeiro de 1944, com sede e foro em Brasília (DF) e prazo de duração indeterminado.

A Instituição atua em todo o território nacional, por meio de suas Unidades Regionais e Núcleos e tem como objetivo social conceder auxílios para cobertura de despesas com a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do associado e de seus beneficiários inscritos; desenvolver programas de medicina ocupacional e executar a política de saúde definida pelo Banco do Brasil S/A para seus funcionários, além de administrar outros planos e programas de saúde direcionados a participantes externos.

Em sua gestão, são observadas as disposições contidas em seu Estatuto, no Regimento Interno, no RPA - Regulamento do Plano dos Associados, na TGA - Tabela Geral de Auxílios, nas Decisões do Conselho Deliberativo e nos Normativos aprovados pela Diretoria Executiva.

A Caixa de Assistência possui 751.224 assistidos em seus planos de saúde, conforme distribuição na tabela a seguir (não auditado):

Planos Associados	2005	2004	(%)
Contribuintes	167.983	162.938	3,10
Ativos	87.128	82.680	5,38
Aposentados	56.487	55.594	1,61
Pensionistas Contribuintes	17.105	16.864	1,43
Dependentes Indiretos	7.263	7.800	(6,88)
Dependentes Econômicos Beneficiários	235.617	237.568	(0,82)
De Funcionários Ativos	151.920	150.178	1,16
De Funcionários Aposentados	83.697	87.390	(4,23)
Total	403.600	400.506	0,77
Planos Cassi Família	2005	2004	(%)
Participantes do Cassi Família I	122.027	130.021	(6,15)
Participantes do Cassi Família II	160.850	148.936	8,00
Total	282.877	278.957	1,41
Planos Funci Cassi	2005	2004	(%)
Funcionários e Dependentes	4.757	4.075	16,74
Total	4.757	4.075	16,74
Convênio Reciprocidade	2005	2004	(%)
Usuários dos Convênios Reciprocidade	59.990	51.360	16,80
Total	59.990	51.360	16,80
Total dos Assistidos	751.224	734.898	2,22

NOTA 2: Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade, práticas contábeis adotadas no Brasil e com as disposições contidas no Estatuto Social da CASSI. Para fins de comparabilidade, as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 foram reclassificadas. Conforme disposto no inciso IV do Art. 69, deste estatuto, os Demonstrativos do Resultado do Exercício são apresentados na forma consolidada e separadamente por planos (Associados e CASSI Família).

NOTA 3: Principais Práticas Contábeis Adotadas

- O resultado é apurado pelo regime contábil de competência;
- A classificação em circulante, realizável longo prazo e exigível, obedece aos artigos 179 e 180 da Lei 6.404/76;
- Os bens e direitos estão demonstrados pelo custo de aquisição deduzidos por provisões de liquidação duvidosa, quando aplicável, exceto as aplicações financeiras que estão avaliadas pelo valor de mercado conforme legislação vigente (Nota 4b);
- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas;
- O Ativo Imobilizado é registrado ao custo de aquisição, deduzida a depreciação acumulada;
- As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens. As benfeitorias em imóveis de terceiros são amortizadas pelo prazo remanescente do contrato de aluguel;



g) O Ativo Diferido é registrado ao custo de aquisição que contribuirá para a formação do resultado de mais de um exercício social e que é amortizado a partir da entrada em operação ou baixado integralmente, quando considerado inviável;

h) As obrigações estão demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis, incluídos os encargos e as variações monetárias incorridas, até a data do balanço.

i) Uso de estimativas – a elaboração das demonstrações financeiras requer, em determinadas circunstâncias, que a administração da CASSI recorra a estimativas, reconhecendo fatos que afetem os valores registrados como ativos e passivos e ainda revelem a existência de contingências ativas e passivas na data de sua elaboração. Os valores reais de encaixe ou desencaixe podem diferir dos valores estimados, quando da materialização dos eventos que geraram essas estimativas, as quais são revisadas periodicamente.

NOTA 4: Ativo Circulante

a. Bancos Conta Movimento

			(Em R\$)
Bancos Conta Movimento	2005	2004	%
Contas Movimentadas pela Sede	4.117.192,70	4.516.172,28	(8,83)
Fundos Rotativos das Unidades	427.805,67	154.997,73	176,01
Valores em Trânsito - Float	4.592.824,54	1.704.277,86	169,49
Total	9.137.822,91	6.375.447,87	43,33

Bancos Conta Movimento - Os valores registrados no grupo Bancos Conta Movimento referem-se aos saldos dos Fundos

Rotativos das Unidades, Contas Movimentadas pela Sede e Valores em Trânsito - FLOAT.

b. Aplicações Financeiras

O saldo das aplicações financeiras está composto conforme segue:

			(Em R\$)
Aplicações Financeiras	2005	2004	Variação %
Aplicação de Liquidez Imediata	436.169.570,66	420.800.535,47	3,65
Fundos de Renda Fixa	436.169.570,66	407.502.350,48	7,03
Fundos de Renda Variável	-	13.298.184,99	-
Aplicações de Renda Fixa	17.854.633,19	27.280.249,38	(34,55)
RDC	10.433.113,23	8.378.813,91	24,52
RDB/CDB	7.421.519,96	18.901.435,47	-
Investimentos	53.108.585,00	41.184.964,74	28,95
Banco do Brasil - Ações ON	53.108.585,00	41.184.964,74	28,95
Total	507.132.788,85	489.265.749,59	3,65

As reservas financeiras da CASSI são aplicadas no mercado financeiro de acordo com a Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo, que busca otimizar rentabilidade e segurança com baixo risco.

As Aplicações de Liquidez Imediata representam 86,01% do total das reservas financeiras da CASSI e são compostas de recursos alocados em fundos de renda fixa, com a seguinte composição: 37,59% LTN, 27,27% LFT, 7,27% CDB Pós, 15,33% Debêntures, 11,41% Op.Compromissada e 1,13% Outros Títulos.

A avaliação dessas aplicações é efetuada pelo valor diário nominal das quotas conforme marcação a mercado dos papéis que compõem a carteira, deduzido o valor do IR sobre os

rendimentos das aplicações.

A carteira de ações registra o valor médio de mercado do último dia útil do ano, conforme Resolução Normativa nº 26, de 1º de abril de 2003, da Agencia Nacional de Saúde Suplementar. A atual carteira deverá ser enquadrada na política de investimento definida pelo Conselho Deliberativo da CASSI, no decorrer do exercício de 2006.

Em 2005 as aplicações em Fundos de Renda Variável, remuneradas com base na variação cambial foram transferidas para as demais aplicações, tendo em vista a necessidade de adequação do portfólio às políticas de investimento definidas pelo Conselho Deliberativo.

c. Créditos a Receber

1. **Créditos com Plano de Saúde** – O saldo desta rubrica está assim distribuído:

(Em R\$)			
Créditos com Planos de Saúde	2005	2004	%
Associados	4.146.611,22	627.946,63	560,34
Contribuições Plano Associado	236.076,04	269.638,00	(12,45)
Participação Compulsória	1.671.325,26	332.465,44	402,71
Utilização Indevida	702.168,63	25.843,19	2.617,04
Utilização Indevida - Ex-Cônjuges	1.537.041,29	-	-
PCF I,II e Dep. Indiretos	7.015.208,56	1.128.726,67	521,52
Mensalidades a Receber	7.238.673,25	1.121.487,10	545,45
(-) Boleto a Identificar	(424.205,33)	(170.288,38)	149,11
Participação Compulsória	7.824,94	2.570,95	204,36
Utilização Indevida	192.915,70	174.957,00	10,26
Funci CASSI	407.414,60	-	-
Participação Compulsória	134.607,15	-	-
Parcelamento Part Compul/Utilização Indevida	261.674,92	-	-
Utilização Indevida	11.132,53	-	-
Part Compul / Utilização Indevida a faturar	6.549.821,33	3.285.598,71	99,35
Total	18.119.055,71	5.042.272,01	259,34

Nesse grupo são registrados os valores relativos aos créditos a receber do Plano Associados, planos CASSI Família I, II, Dependentes Indiretos e FunciCASSI. Neste exercício, iniciou-se a cobrança das utilizações ou mensalidades dos Ex-cônjuges que se utilizaram do Plano de Associado de forma irregular.

A Participação Compulsória decorre da utilização em exames e consultas dos participantes e a Utilização Indevida refere-se às utilizações em que o beneficiário não fazia jus ao atendimento. O Aumento observado na rubrica Participação Compulsória / Utilização Indevida a faturar foi ocasionado pela limitação do Sistema Operacional da CASSI em realizar o respectivo faturamento.

2.Convênios a Receber – O saldo da rubrica compõe-se da seguinte forma:

(Em R\$)			
Convênios a Receber	2005	2004	%
Banco do Brasil	2.332.568,83	1.967.076,98	18,58
BASA	5.861,87	59.176,14	(90,09)
TRT	-	10.277,55	-
PROASA	56,26	37.384,37	(99,85)
PROSER	18.555,24	-	-
STF	32.904,01	587.216,09	(94,40)
ABET	5.750,42	17.110,11	(66,39)
CAA-DF	3.505.903,36	3.654.246,80	(4,06)
CABERGS	92,00	3.004,85	(96,94)
TJA - MED	695.854,93	373.530,10	86,29
SERPRO	93.988,59	1.353.039,02	(93,05)
ALUMAR	26.039,10	-	-
Valores a Faturar	1.254.764,05	699.846,23	79,29
Total	7.972.338,66	8.761.908,24	(9,01)

Tratam-se dos registros dos créditos relativos aos convênios com o Banco do Brasil e os diversos convênios de reciprocidade com outras instituições de autogestão patrocinadas, conforme prevê a legislação do setor. Os saldos pendentes de recebimento do Convênio com a Caixa de Assistência dos

Advogados do Distrito Federal, cancelado em julho de 2004, e Tribunal de Justiça da Amazônia, estão sendo discutidos no âmbito judicial para fins de recuperação. Em atendimento ao Princípio do Conservadorismo, a totalidade dos valores pendentes de recebimentos foram provisionados em PCLD, item "d".

3.Adiantamentos – O saldo da rubrica está composto conforme segue:

Adiantamentos	(Em R\$)		
	2005	2004	%
Vale-transporte	-	270.099,40	-
Férias	340.446,21	445.740,86	(23,62)
Salarial	39.908,40	40.844,96	(2,29)
Viagens	139.760,12	12.336,00	1.032,95
Ajuda de Custo	1.558,69	-	-
Fornecedores	159.138,33	16.859,36	843,92
Total	680.811,75	785.880,58	(13,37)

Essa conta engloba todas as operações de créditos com funcionários por adiantamentos concedidos relativos a salários, férias, décimo terceiro salário e viagens. São lançadas também nesse grupamento as eventuais antecipações efetuadas aos fornecedores. Em 2005, a CASSI inseriu mudanças nas prá-

ticas contábeis do vale-transporte, reconhecendo essas despesas no ato da compra, não transitando pela folha de pagamento. Com essa mudança, os valores relativos às despesas de exercícios anteriores que permaneceram na conta Adiantamentos foram classificados na conta Ajuste de Exercícios Anteriores – Nota Explicativa nº 9.

4. Outros Créditos – O saldo da rubrica está composto conforme segue:

Outros Créditos	(Em R\$)		
	2005	2004	%
Impostos e Contribuições a Recuperar	229.591,64	143.504,24	59,99
Processos em Apuração - Fraudes	176.815,76	176.402,11	0,23
Cartões Magnéticos	1.188,00	-	-
Devedores Diversos	243.493,76	49.964,48	387,33
Total	651.089,16	369.870,83	76,03

Neste grupo estão registrados os tributos a recuperar, valores relativos aos Processos em Apuração – Fraudes e Devedores Diversos.

d. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD

Os saldos do grupo estão assim compostos:

PCLD	(Em R\$)		
	2005	2004	%
Mensalidades	(1.748.234,75)	(1.427.463,00)	22,47
Utilização Indevida	(200.547,37)	(178.394,02)	12,42
Créditos com Convênios CAA-DF	(3.505.903,36)	(3.654.246,80)	(4,06)
Créditos com Convênios TJA - MED	(695.854,93)	-	-
Total	(6.150.540,41)	(5.260.103,82)	16,93

A PCLD de mensalidades a receber retrata o resultado das prováveis perdas relativas aos créditos pendentes de recebimentos oriundos dos planos CASSI Família I, Família II e Dependentes Indiretos.

de pagamento por um período superior a 60 e 90 dias, para os planos CASSI Família I e II, respectivamente, sem a correspondente geração de direitos à CASSI de ressarcir-se das mensalidades não pagas pelos participantes dos referidos Planos.

A metodologia utilizada para apuração desse valor leva em consideração a média histórica das perdas ocorridas nos últimos 12 (doze) meses, em função do disposto na cláusula vigésima segunda, do contrato de prestação de serviços dos referidos planos, que prevê exclusão do beneficiário pela falta

A Utilização Indevida registrada neste grupo é relativa aos valores dos planos CASSI Família I e II e Dependentes Indiretos.

Os convênios CAA - DF e TJA – MED foram cancelados em julho e novembro de 2004, respectivamente, e estão sendo discutidos no âmbito judicial.

e. Despesas Antecipadas

Despesas Antecipadas	(Em R\$)		
	2005	2004	%
Seguros de Imóveis/maq e equipamentos	8.752,30	10.152,39	(13,79)
IPTU	-	8.305,31	-
Assinaturas / Direito de Uso	25.220,01	-	-
Garantias	44.078,70	-	-
Total	78.051,01	18.457,70	322,86

Estão registradas nesta rubrica as despesas pagas antecipadamente, ainda não realizadas, que efetivamente pertencem ao próprio exercício e ao seguinte. Neste caso específico, es-

tão contabilizados prêmios de seguros, IPTU, Assinaturas / Direito de Uso - Software e Garantias, cujos contratos sejam de até 12 meses.

NOTA 5: Realizável a longo prazo

a. Depósitos judiciais

O saldo da rubrica de depósitos judiciais está assim composto:

Depósitos Judiciais	(Em R\$)		
	2005	2004	%
INSS	33.949.588,39	32.823.408,68	3,43
Causas Trabalhistas	97.176,14	22.050,29	340,70
Causas Cíveis	2.276.675,53	1.304.149,76	74,57
Causas Tributárias	60.683,81	28.653,83	111,78
Direito Caução/Penhora	286.286,54	-	-
Total	36.670.410,41	34.178.262,56	7,29

Correspondem aos valores depositados para assegurar o juízo, em relação aos processos cíveis e trabalhistas, que se encontram em andamento.

O valor depositado à ordem do Juízo Federal decorre da ação movida contra o INSS, em função da Lei Complementar 84/

96, que trata da contribuição em favor da Seguridade Social sobre os créditos efetuados aos trabalhadores autônomos. A importância apurada refere-se ao período compreendido entre setembro de 1996 e março de 1999, e está depositada na Caixa Econômica Federal, atualizada mensalmente pela Taxa Referencial e SELIC e igualmente registrada nesse título contábil.

b. Despesas Antecipadas a LP

Correspondem aos pagamentos antecipados relativos às despesas cujas realizações ocorrerão após o próximo exercício. Nesta rubrica estão registrados os contratos de garantias de equipamentos e o aluguel da Unidade do Ceará que será amortizado no período de março de 2007 até agosto de 2009.

NOTA 6: Permanente

a) Imobilizado

Itens	Taxa de Depreciação (Anual)	Valor do Bem	Depreciação Acumulada	(Em R\$)		
				Valor Líquido 2005	Valor líquido 2004	Var %
Bens Depreciáveis		59.299.673,91	(22.305.773,99)	36.993.899,92	21.858.430,54	69,24
Imóveis	4%	1.181.052,22	(119.874,17)	1.061.178,05	1.108.420,13	(4,26)
Equipos. Administrativos	10%	2.920.485,84	(820.425,84)	2.100.060,00	1.965.428,69	6,85
Equipos. Médico-Cirúrgicos	10%	1.691.748,50	(367.055,75)	1.324.692,75	936.487,91	41,45
Móveis e Utensílios	10%	4.861.852,44	(1.690.679,88)	3.171.172,56	2.817.505,83	12,55
Instalações	10%	1.834.449,34	(673.077,76)	1.161.371,58	1.003.033,50	15,79
Benfeitorias	20%	7.354.241,47	(4.206.704,74)	3.147.536,73	3.422.511,04	(8,03)
Biblioteca	10%	38.740,42	(24.299,23)	14.441,19	18.315,23	(21,15)
Computadores e Periféricos	20%	16.809.781,66	(8.233.921,30)	8.575.860,36	5.723.728,24	49,83
Softwares	20%	22.607.322,02	(6.169.735,32)	16.437.586,70	4.862.999,97	238,01
Bens não Depreciáveis		2.530.065,07	-	2.530.065,07	9.179.859,53	(72,44)
Marcas e Patentes	0%	8.648,80	-	8.648,80	8.648,80	-
Imobiliz. em Andamento	0%	2.521.416,27	-	2.521.416,27	9.171.210,73	(72,51)
Saldos		61.829.738,98	(22.305.773,99)	39.523.964,99	31.038.290,07	27,34

A maior parte das imobilizações deste exercício decorreu das aquisições de Computadores e Periféricos e Softwares. Esse último compõe-se principalmente de aquisição e customização do Sistema SAP e SISCASSI.

b) Diferido

(Em R\$)

Ativo Diferido	%	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido 2005	Valor Líquido 2004	Var %
Desenv. de Novos Produtos	10	421.409,73	(337.329,43)	84.080,30	724.032,27	(88,39)
Organização de Serv Próprios	-	-	-	-	12.311.851,79	-
Processo de Reorg. da TI	-	-	-	-	4.997.136,87	-
Outros	-	-	-	-	245.852,18	-
Total		421.409,73	(337.329,43)	84.080,30	18.278.873,11	(99,54)

O saldo diferido em 2005 corresponde aos gastos de implementação do Plano Família, e que será amortizado integralmente até 2007.

A CASSI, baseada em estudos internos, alterou o critério contábil adotado para o registro dos gastos com projetos, que previa até o exercício de 2004 o reconhecimento como investimento (ativo) para amortizações futuras, vinculadas aos

respectivos períodos de beneficiamento. Em 2005, a apropriação desses gastos foi efetuada diretamente no resultado dos planos, adotando uma postura mais conservadora e espelhando maior objetividade desses registros contábeis. Conforme prevê as práticas contábeis adotadas no Brasil, os efeitos de exercícios anteriores foram alocados no Patrimônio Social a título de Ajustes de Exercícios Anteriores, de forma a não comprometer o resultado de 2005. (vide nota 9).

NOTA 7: Passivo Circulante

a. Contas a Pagar

(Em R\$)

Contas a Pagar	2005	2004	%
Prestadores Serviços Saúde SOC	(1.389.752,76)	(12.770.179,86)	(89,12)
Prestadores Serviços Saúde CSC	(4.378,23)	(540.179,73)	(99,19)
ARI/CDA a Pagar	(341.027,66)	(377.757,60)	(9,72)
Prest a pagar Retenção Judicial	(2.331,68)	(9.653,18)	(75,85)
Livre Escolha	(41.776,88)	(20.578,24)	103,01
Creditos em c/c a identificar	(195.359,29)	(179.569,46)	8,79
Fornecedores a Pagar	(8.457.382,00)	(6.282.876,25)	34,61
Total	(10.432.008,50)	(20.180.794,32)	93,45

São registradas nesse grupamento as obrigações com os prestadores de serviços, hospitais, clínicas, ressarcimento de Livre Escolha e fornecedores de materiais e serviços administrativos.

b. Obrigações Fiscais e Tributárias

(Em R\$)

Obrigações Fiscais e Tributárias	2005	2004	%
IRRF a Recolher	(826.361,47)	(776.271,79)	6,45
Contribuições Federais a Recolher	(794.697,63)	(963.457,61)	(17,52)
INSS a Recolher	(2.170.667,38)	(2.441.342,40)	(11,09)
ISS a Recolher	(861.057,48)	(905.351,50)	(4,89)
Total	(4.652.783,96)	(5.086.423,30)	(8,53)

Registram-se nesse grupo as obrigações relativas ao Imposto de Renda, Contribuições Federais sobre Serviços de Terceiros, INSS sobre Cessão de Mão-de-Obra e Honorários e ISS Retido.

c. Obrigações Sociais e Trabalhistas

Consiste na provisão das obrigações trabalhistas e encargos sociais da CASSI.

(Em R\$)

Obrigações Sociais e Trabalhistas	2005	2004	%
Bolsa Aux/Tx ADM a Pagar	(13.383,00)	(911,67)	1.367,97
Salários a Pagar	-	(43.747,22)	-
Pensão Alimentícia	-	(62.237,20)	-
Outras Obrigações com Empregados	(53.484,25)	-	-
IRRF a Recolher	(9.621,86)	(38.432,27)	(74,96)
INSS a Recolher	(1.555.236,39)	(1.415.549,06)	9,87
FGTS a Recolher	(374.357,79)	(340.562,40)	9,92
Contribuição Sindical a Recolher	(4.162,31)	(6.793,60)	(38,73)
PIS sobre FOPAG	(80.371,70)	(71.572,13)	12,29
BB PREVIDÊNCIA a Recolher	(155.565,01)	(88.515,80)	75,75
Total	(2.246.182,31)	(2.068.321,35)	8,60

d.Provisões

(Em R\$)

Provisões	2005	2004	%
Provisão Taxa ANS	(858.572,93)	(4.616.089,90)	(81,40)
Provisão SUS	(522.434,54)	(2.177.265,22)	(76,01)
Provisões de Serviços Administrativos	(1.285.924,36)	-	-
Provisão p/ Aluguéis	-	(474.202,13)	-
Provisão p/ Férias	(5.596.062,91)	(4.517.801,27)	23,87
Provisão p/ Encargos de Férias	(1.942.129,83)	(1.678.915,48)	15,68
Provisão p/ Defasagem	(159.389.170,76)	(60.489.635,59)	163,50
Provisão Revisão Glosa	(1.906.630,76)	(16.520.313,99)	(88,46)
Total	(171.500.926,09)	(90.474.223,58)	89,56

Neste grupo são registradas provisões administrativas e outras provisões relativas à atividade fim da CASSI. A seguir os comentários mais detalhados das principais rubricas:

1. Provisão para pagamento da Taxa da ANS

A Lei n.º 9.961, de 28.01.2000, instituiu a referida taxa com a finalidade de remunerar o efetivo poder fiscalizador legalmente constituído à ANS-Agência Nacional de Saúde Suplementar, calculada com base no número médio de participantes por plano de saúde, excluídos aqueles com idade superior a 60 anos.

Neste exercício, a CASSI efetuou o pagamento da Taxa ANS relativo ao período de 2000 a 11/2004 dos Planos Associados, Família I e Dependentes Indiretos, após negociações com aquela Agência.

2. Provisão para ressarcimento ao SUS

Decorre de provisão para fazer face aos ressarcimentos relativos aos serviços prestados pelo SUS - Sistema Único de Saúde aos participantes da CASSI, de acordo com a Resolução ANS RE n.º 06, de 26/03/2001, e Lei 9656/98, que regulamentam os planos privados de assistência à saúde.

3. Provisão de Serviços Administrativos

Refere-se à provisão de pagamentos de serviços realizados em 2005, cujas notas fiscais serão entregues à CASSI em 2006.

4. Provisões de Salários e Férias

Neste título está contabilizada a provisão para férias adquiridas pelos empregados.

5. Provisão para Encargos sobre Férias

Referem-se às provisões dos encargos e contribuições sociais e trabalhistas relativas à provisão de férias.

6. Defasagem de Processamento de Pagamento

Para reconhecer na competência dos gastos relativos à prestação de serviços de saúde, cujos documentos ainda não foram apresentados à Empresa, ou ainda estão em processo de análise, processamento e pagamento, a CASSI mantém provisão mensal, da estimativa das despesas incorridas.

A metodologia para o cálculo da estimativa contábil dessa provisão consiste em apurar a média histórica das defasagens de encaminhamento das guias médico-hospitalares em relação às respectivas datas de atendimento (período de competência).

No exercício de 2005, foram detectadas inconsistências no processamento das informações que serviram de base para o cálculo da estimativa contábil de dezembro de 2004, na oportunidade da mudança dos sistemas informatizados utilizados. Isso fez com que a provisão contabilizada em 2004 fosse subestimada e, conseqüentemente, houve reflexo de registro de despesas de competência de 2004 no exercício de 2005. Em atendimento às práticas contábeis brasileiras, o montante das despesas de competência de 2004, originalmente contabilizadas em 2005, foi estornado e lançado diretamente

te no Patrimônio Social a título de Ajustes de Exercícios Anteriores, de forma a não comprometer o resultado de 2005 (vide nota 9).

7. Provisão para Revisão de Glosas de Contas Médico-Hospitalares

Conforme normativos da CASSI os prestadores de serviços têm 90 (noventa) dias para encaminhamento dos pedidos de revisão

de glosa que porventura ocorram quando do processamento de suas guias médico-hospitalares.

Para suportar possíveis desembolsos em razão dos pedidos de glosas apresentados no último trimestre do ano, pendentes de análise até o encerramento do exercício, a CASSI registrou provisão levando em conta o índice médio de recuperação dos valores glosados no último ano.

e. Receitas a Realizar

			(Em R\$)
Receitas a Realizar	2005	2004	%
Adiant. Mensalidade Dep. Indiretos - Pro-Rata	(1.068.442,66)	(931.146,55)	14,74
Adiant. Mensalidade Cassi Família I - Pro-Rata	(9.506.315,65)	(11.259.107,23)	(15,57)
Adiant. Mensalidade Cassi Família II - Pro-Rata	(14.163.745,89)	(11.248.044,46)	25,92
Antecipação de Mensalidades Cassi Família II	(167.854,58)	-	-
Mensalidades a Realizar Pro-Rata	(4.443.520,88)	(959.753,97)	362,99
Total	(29.349.879,66)	(24.398.052,21)	20,30

A CASSI registra as mensalidades dos planos CASSI Família e Dependentes Indiretos no período em que os respectivos serviços estão disponíveis aos seus beneficiários. Para apurar as receitas segundo a competência mensal, foi aplicado o método de cálculo *pro rata temporis*.

São registrados em conta de adiantamentos os valores recebidos cuja prestação dos serviços correspondentes referem-se ao mês seguinte. Neste grupo também são registrados os valores de mensalidades recebidas antecipadamente, que antes eram registradas no grupo contas a pagar.

f. Demandas Judiciais

			(Em R\$)
Demandas Judiciais a curto prazo	2005	2004	%
Provisão Ações Cíveis	(5.901.327,21)	(3.713.465,12)	58,92
Provisão Ações Trabalhistas	(141.968,82)	(45.357,39)	213,00
Total	(6.043.296,03)	(3.758.822,51)	60,78

São registradas neste grupamento provisões que possam suportar prováveis perdas decorrentes de ações judiciais de natureza cível e trabalhista, até o final do exercício seguinte.

Essas provisões são registradas com base na orientação dos Consultores Jurídicos da CASSI, que prevêem a estimativa da probabilidade da perda da ação (provável, possível ou remota).

NOTA 8: Exigível a Longo Prazo

			(Em R\$)
Demandas Judiciais	2005	2004	%
INSS - Liminar	(33.949.588,38)	(32.823.408,68)	3,43
IR sobre Aplicações - Liminar	(114.211.302,67)	(100.024.951,35)	14,18
ISS	(124.200,00)	(124.200,00)	-
Demandas Cíveis	(9.982.901,61)	(6.028.031,85)	65,61
Demandas Trabalhistas	(1.559.787,33)	(1.229.497,65)	26,86
Total	(159.827.779,99)	(140.230.089,53)	13,98

Neste grupo estão registradas as provisões das demandas judiciais para fazer face às prováveis perdas decorrentes de processos cíveis, tributários e trabalhistas, após o final do exercício

seguinte. Essas provisões são registradas com base na orientação dos Consultores Jurídicos da CASSI, que prevêem a estimativa da probabilidade da perda da ação (provável, possível ou remota).

As contingências da CASSI estão assim distribuídas:

a. Demandas Judiciais – INSS sobre Serviços Autônomos

Trata-se de provisão constituída para provável contingência, equivalente ao valor depositado em juízo, relativo ao processo judicial impetrado contra o INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social acerca da Lei Complementar 84/96, que

trata da contribuição àquela autarquia federal, sobre os pagamentos ao trabalhador autônomo. A ação foi transitada em julgado desfavoravelmente à CASSI, que passou a recolher essa contribuição a partir de abril/1999.

A CASSI mantém recurso administrativo naquele Instituto no sentido de obter ressarcimento dos valores depositados a maior, em razão do dispositivo legal que permitia optar pelo recolhimento da referida contribuição previdenciária, mediante a aplicação da alíquota de 20% (vinte por cento) sobre o salário-base da classe de contribuição de cada prestador de serviço.

b. Demandas Judiciais – IR sobre Aplicações Financeiras

Para suportar prováveis desembolsos relativos ao Imposto de Renda sobre Aplicações Financeiras, no período de outubro/1998 a agosto/2003, objeto de discussão judicial contra a União, julgado desfavorável à CASSI, e da impugnação do auto de infração lavrado pela Secretaria da Receita Federal, em 08/10/2003, a CASSI mantém registrada provisão para cobertura do valor principal juros e multas. Adicionalmente,

vem sendo provisionado o IRRF sobre as aplicações financeiras de renda fixa, mantidas em cooperativa de crédito, cuja retenção não vem sendo efetuada.

c. Demandas Trabalhistas

A fim de cobrir eventuais dispêndios relativos aos processos trabalhistas movidos contra a empresa, a CASSI mantém provisões atualizadas mensalmente.

d. Demandas Cíveis

Estão registradas contabilmente outras provisões para suportar prováveis perdas em função de diversos processos judiciais de natureza cível, classificados conforme descrição na introdução desta Nota, que poderão implicar exigibilidades legais.

NOTA 9: Patrimônio Social

a. Superávit do exercício

O resultado do exercício social de 2005 apresentou superávit em R\$13.087 mil.

Patrimônio Social	(Em R\$)		
	2005	2004	%
Patrimônio Social	302.669.858,22	282.646.715,83	7,08
Ajustes Exercícios Anteriores	(85.691.187,68)	(5.189.225,01)	1.551,33
Superávit/Déficit Acumulado	13.087.871,51	25.212.367,40	(48,09)
Total	230.066.542,05	302.669.858,22	(23,99)

O resultado entre os planos de Associados e CASSI Família está distribuído da seguinte forma:

Resultado	(Em R\$)		
	2005	2004	%
Plano Associados	(52.697.279,82)	(644.792,71)	98,78
Dependentes Indiretos	(10.463.090,91)	(16.846.957,79)	(61,01)
Consolidado Associados	(63.160.370,73)	(17.491.750,50)	72,31
Plano CASSI Família I	58.570.801,38	35.102.753,52	40,07
Plano CASSI Família II	17.677.440,86	7.601.364,38	57,00
Consolidado Saúde Família	76.248.242,24	42.704.117,90	43,99
Consolidado CASSI	13.087.871,51	25.212.367,40	(92,64)

b. Ajustes de Exercícios Anteriores

Ajustes de Exercícios Anteriores	(Em R\$)		
	2005	2004	%
Mensalidades a receber	-	2.360.202,51	-
Prestadores a pagar	-	170.430,39	-
Despesas com Férias	-	1.577.903,01	-
Conta Transitória - SOC	-	1.080.689,10	-
Diferido até 2004	17.611.677,31	-	-
Ajuste Provisão Defasagem de 2004	67.856.616,76	-	-
Vale Transporte	195.232,69	-	-
Despesas FOPAG 2004	27.660,92	-	-
Total	85.691.187,68	5.189.225,01	1.551,33

Dentro do processo de aperfeiçoamento dos controles contábeis a partir das melhorias contínuas nos procedimentos internos e nos sistemas operacionais da CASSI, foram necessárias adequações em registros contábeis com repercussões no exercício anterior, tais como:

1. Exercício de 2005:

- Baixa dos valores registrados no Ativo Diferido até o exercício de 2004, devido à mudança de critério contábil, conforme mencionado na nota explicativa nº 6.b;

- Registro de despesas de competência de 2004 não contabilizado à época por inconsistência de processamento dos sistemas operacionais das guias médicas recebidas, conforme mencionado na nota explicativa nº 7.d.6;

2. Exercício de 2004:

- Ajuste na rubrica de mensalidades a receber relativo ao exercício anterior em razão dos cancelamentos das faturas de mensalidades dos beneficiários excluídos em 2003, apurados somente em 2004.

- Ajuste nas rubricas de prestadores a pagar em razão das retenções indevidas de contribuições federais em função da prorrogação da vigência da Lei 10.833/2003.

- Mudança de procedimento de contabilização do vale transporte antes classificado no Ativo como adiantamento, conforme mencionado na nota explicativa nº 4.c.3;

- Correção de erro na apropriação de despesas de Folha de Pagamento referente ao exercício anterior.

- Ajuste na conta de provisão de férias, visto que em 2003 foram efetuados lançamentos indevidos na rubrica. O problema foi detectado somente em 2004.

- Ajuste no saldo da conta transitória – SOC, registrado incorretamente em contas de resultado no exercício anterior.

NOTA 10: Receitas Operacionais

O saldo do grupo de Receitas Operacionais está composto conforme segue:

	(Em R\$)		
Receitas Operacionais	2005	2004	%
Contribuições Plano Associados	648.498.109,56	595.461.484,40	8,91
Mensalidades CF I, II e Dep. Indiretos	634.918.374,04	527.416.123,04	20,38
Outras Receitas	20.794.341,51	19.288.677,06	7,81
Total	1.304.210.825,11	1.142.166.284,50	14,19

Receitas Operacionais - São registradas neste grupamento as Contribuições dos Associados, Mensalidades dos planos CASSI Família I, II, Dependentes Indiretos e Outras Receitas.

O sub-grupamento Outras Receitas compreende os ressarcimentos

pelos Banco do Brasil em decorrência de convênios com aquela Instituição, os ressarcimentos de despesas administrativas relativas aos diversos convênios de reciprocidade com outras entidades, bem como às recuperações de despesas de exercícios anteriores.

NOTA 11: Despesas Operacionais

Esse grupo está composto das seguintes rubricas:

	(Em R\$)		
Despesas Operacionais	2005	2004	%
Despesas com Planos	(1.211.056.636,09)	(1.057.426.443,31)	14,53
Serviços Contratados	(1.098.428.438,17)	(968.722.918,89)	13,39
Livre Escolha	(76.493.879,03)	(67.496.780,21)	13,33
Serviços Próprios	(36.134.318,89)	(21.206.744,21)	70,39
Despesas com Convênios	(2.334.162,36)	(1.068.824,98)	118,39
Despesas Administrativa	(144.962.323,85)	(116.447.967,17)	24,49
Despesas de Pessoal	(78.999.937,68)	(66.220.066,34)	19,30
Ocupação e Funcionamento	(13.340.052,89)	(10.671.222,04)	25,01
Prestação de Serviços e Utilidades	(35.709.456,48)	(27.970.174,67)	27,67
Despesas Gerais	(14.583.587,52)	(10.045.835,87)	45,17
Impostos, Taxas e Contribuições	(2.329.289,28)	(1.540.668,25)	51,19
Total	(1.358.353.122,30)	(1.174.943.235,46)	15,61

No mês de Dezembro/05, todos os projetos contabilizados no ativo diferido foram realocados nas devidas contas de despesas e na conta Ajuste de Exercícios Anteriores, conforme decisão 1011/2005 do Conselho Deliberativo, o que contribuiu para o aumento das despesas operacionais. Tal reclassificação contribuiu para o acréscimo nas Despesas Administrativas e no subgrupo Serviços Próprios.

a. Despesas com Planos - neste grupamento são registradas:

1. Serviços Contratados - despesas com empresas e profissionais conveniados / credenciados pela CASSI para prestarem atendimento aos beneficiários.

	(Em R\$)			
Serviços Contratados	Associados	DIN	PCF I	PCF II
Despesas 2005	(619.986.679,22)	(30.961.355,80)	(229.011.471,30)	(286.325.548,61)
Ajuste Defasagem 2004	34.059.582,24	2.564.761,92	13.674.216,94	17.558.055,66
Despesas após ajuste	(585.927.096,98)	(28.396.593,88)	(215.337.254,36)	(268.767.492,95)

Neste exercício foi realizado ajuste da diferença entre o total provisionado em dezembro de 2004 a título de Defasagem de Pagamento de Prestador e o total dos atendimentos

médico-hospitalares efetivamente realizado em 2004. Essa diferença foi de R\$ 67.856,6 mil, pago a maior, impactando diretamente a rubrica Serviços Contratados.

2. Livre Escolha - despesas com reembolsos aos beneficiários do Plano de Associados, relativos aos serviços médico-hospitalares a eles prestados por profissionais não credenciados e materiais/medicamentos.

3. Serviços Próprios - gastos efetuados com a estrutura própria da CASSI no atendimento em consultas e exames, tais como, salários e encargos dos profissionais da área médica, locação das clínicas e ambulatórios à disposição dos beneficiários, além dos gastos com os programas de saúde prestados à comunidade.

b. Despesas com Convênios - despesas com exames admissionais e parte dos exames periódicos do BB, já que preferencialmente esses são realizados pelo Serviço Próprio da CASSI.

c. Despesas Administrativas - compostas das despesas com pessoal, Ocupação e Funcionamento, Prestação de Serviços e Utilidades, Despesas Gerais, Impostos, Taxas e Contribuições

NOTA 12: Resultado Financeiro

Compõe-se do resultado positivo entre a apropriação das receitas financeiras auferidas pela CASSI na aplicação de suas reservas no mercado financeiro, deduzidas as despesas financeiras ocorridas no ano.

	(Em R\$)		
	2005	2004	%
Receitas Financeiras	95.729.489,33	80.076.589,00	19,55
CDB/RDB	1.805.912,70	2.307.979,47	(21,75)
Fundos de Renda Fixa	77.583.173,07	61.111.340,59	26,95
Fundos de Renda Variável	339.032,82	-	-
RDC	1.849.036,53	1.430.246,57	29,28
Varição Monetária Ativa	-	2.062,69	-
Juros Ativos	902.490,26	1.181.414,48	(23,61)
Descontos Obtidos	78.710,50	32.974,58	138,70
Outras Receitas Financeiras	157,77	-	-
Remuneração Depósito Judicial	1.247.357,21	902.241,63	38,25
Ganhos de Capital - ações do BB	11.923.618,47	13.108.328,99	(9,04)
Despesas Financeiras	(29.896.835,43)	(23.936.345,77)	24,90
Juros	(56.344,23)	(32.706,83)	72,27
Varição Monetária Passiva	-	(5.054,35)	-
Perdas com Fundos de Renda Variável	-	(781.419,88)	-
Provisão para IRRF s/ Aplicações	(28.045.065,07)	(19.922.647,68)	40,77
IOF s/ Aplicações	(19.719,77)	-	-
CPMF	(1.775.416,83)	(1.860.613,00)	(4,58)
Descontos Concedidos	(289,53)	(1.333.904,03)	(99,98)
Resultado Financeiro	65.832.653,90	56.140.243,23	17,26

NOTA 13: Resultado Não Operacional

Decorre do registro dos valores relativos aos dividendos distribuídos pelo Banco do Brasil, em razão da titularidade de ações daquela empresa, deduzidas as perdas ocorridas com a baixa de bens do Ativo Imobilizado.

NOTA 14: Imunidade Tributária

A CASSI, a exemplo das demais empresas de autogestão patrocinada, por não possuir finalidade lucrativa e ter como objetivo precípua prestar assistência à saúde, desonerando, inclusive, a obrigação constitucional do Estado no provimento dessa necessidade pública, vem reafirmando sua condição de entidade imune para os efeitos tributários e fiscais.

Nos últimos anos, a Instituição tem sido alvo de questionamentos por alguns municípios acerca de sua condição, por meio de processos fiscalizatórios, prontamente impugnados pelas vias administrativas.

Preocupada com essa questão, a Diretoria Executiva determinou o desenvolvimento de ações no âmbito interno, visando demonstrar o atendimento às condições legais que caracterizam instituição imune no âmbito tributário.

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Simone Alves Dias
Contador CRC 159778/07 T-DF
CPF 041.334.888-14

Caso não seja reconhecida sua condição de imunidade tributária pelas autoridades fiscais, a CASSI, para manter os níveis atuais de coberturas oferecidos aos associados e beneficiários, terá que proceder à revisão de sua estrutura de custeio operacional, mediante agravamento das mensalidades e contribuições.

NOTA 15: Resolução RDC Nº 77

A Resolução RDC nº 77, de 17 de julho de 2001, emitida pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), estabelece critérios para constituição de garantias financeiras a serem observadas pelas operadoras de planos de assistência à saúde – OPS, como por exemplo: “provisão de risco para garantia de suas obrigações contratuais” e “provisão para eventos ocorridos e não avisados”. Essa última, a CASSI efetua a título de Provisão de Defasagem de Processamento de Pagamento.

Apesar disso, conforme previsto no artigo 1º, as entidades classificadas como “Autogestão Patrocinada” não estão subordinadas ao disposto nessa resolução, porém serão objeto de regulamentação específica a ser emitida pela ANS. A administração da CASSI está aguardando tal regulamentação para posterior avaliação de eventuais provisões a serem constituídas.



BDO Trevisan

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e participantes
Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, levantados em 31 de dezembro de 2005 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Entidade, bem como da apresentação dos demonstrativos contábeis tomados em conjunto.
- 3 De acordo com a nota explicativa no. 9, a Entidade registrou, a título de ajustes de exercícios anteriores, no "Patrimônio Social", os seguintes valores: (i) gastos incorridos com projetos até o exercício de 2004, no montante de R\$ 17.612 mil e que anteriormente estavam registrado no "Ativo Diferido" e (ii) complemento da provisão de defasagem, em virtude do aprimoramento do cálculo utilizado anteriormente, no montante de R\$ 67.857 mil. Os registros contábeis adotados pela Entidade geram interpretações diversas e favoráveis aos procedimentos adotados. Todavia, entendemos que, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no país, tais registros deveriam ter sido efetuados diretamente no resultado do exercício, uma vez que tais assuntos não se configuram como uma mudança de critério contábil e/ou retificação de erro. Como consequência, em 31 de dezembro de 2005, o resultado do exercício da Entidade se encontra a maior, nesses montantes.
- 4 Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos assuntos comentados no parágrafo 3, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI em 31 de dezembro de 2005, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



BDO Trevisan

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e participantes
Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI

- 5 O Plano de Associados administrado pela Entidade vem apurando sucessivos déficits operacionais nos últimos anos, causando um desequilíbrio econômico-financeiro. A administração da Entidade vem adotando uma série de medidas, inclusive junto ao patrocinador, visando estabelecer esse equilíbrio, cuja eficácia está condicionada ao sucesso dessas ações.
- 6 As demonstrações contábeis correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 e que estão sendo apresentadas para fins comparativos também foram examinadas por nós, e nosso parecer, datado de 25 de fevereiro de 2005, foi emitido sem ressalva e com parágrafo de ênfase do mesmo assunto mencionado no 5.
- 7 Em 28 de março de 2006, emitimos parecer sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2005, sem ressalva. A administração da Entidade, amparada através de um estudo técnico de especialista, optou pelo refazimento das demonstrações financeiras do exercício corrente, efetuando os ajustes contábeis descritos no parágrafo no 3 desse parecer, que nessa data, emitimos com essa qualificação técnica.

Brasília, 28 de março de 2006, exceto pelos assuntos mencionados nos parágrafo no. 3, de 23 de maio de 2006.

Alexandre Ralf Slavic
Sócio-Contador
CRC 1SP207032/O-5 "S" DF
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" DF



Prof. Eliseu Martins

Conclusões

A CASSI promoveu duas alterações de práticas contábeis. A primeira foi uma modificação nos critérios para registro de ativo diferido, onde a consultante se alinhou com as tendências nacionais e internacionais de maior restrição ao diferimento de gastos. A segunda refere-se à criação de uma nova metodologia, mais adequada, para registro de Provisão para Auxílio Defasagem e Guias Não Processadas, o qual permitiu um refinamento na aplicação do Princípio da Competência e, portanto, uma melhoria na qualidade da informação contábil.

As normas brasileiras exigem que, quando da ocorrência de mudança de práticas contábeis não vinculadas a fatos subseqüentes, nas quais se enquadram aquelas deliberadas pela administração da entidade, sem imposição de fatores externos, os efeitos cumulativos de tal prática contábil sejam registrados como ajustes de exercícios anteriores.

Dessa maneira, consideramos como correto o procedimento de registro de ajustes anteriores para ambas as situações, ajustes esses devidos a alterações nas práticas contábeis. Não houve, no caso específico da Provisão, mudanças de estimativas, já que não ocorreram fatos externos que provocassem alterações nos valores efetivos, reais, dos ativos e passivos, apenas se introduziu mudança em critério de mensuração que trouxe o passivo estimado a seu valor mais realista.

Sugerimos então que a CASSI classifique ambas as mudanças como ajustes de exercícios anteriores, no que diz respeito aos acertos dos saldos iniciais, e que refaça as demonstrações financeiras dos anos anteriores de forma a apresentá-las de forma efetivamente comparáveis. Tal procedimento, apesar de não exigido pelas normas brasileiras, é aceito e



Prof. Eliseu Martins

incentivado. Com isso, a entidade, além de apresentar melhores informações contábeis aos usuários internos e externos, alinha-se às normas internacionais existentes, bem como à tendência da normatização brasileira que caminha nesse sentido.

É o Parecer.



São Paulo, 22 de maio de 2006.



O Conselho Fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, no uso das atribuições conferidas pelo inciso II do artigo 56 do Estatuto da CASSI, examinou o Balanço Patrimonial, as Demonstrações de Resultados do Exercício – DRE, Demonstrações de Origens e Aplicações de Recurso – DOAR, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, acompanhadas das respectivas notas explicativas.

1 - Com base nos documentos examinados, nas análises procedidas, nos esclarecimentos efetuados por membros da Diretoria Executiva e/ou seus prepostos, nas reuniões realizadas no período sob exame e no parecer dos Auditores Independentes, o Conselho Fiscal conclui que as referidas demonstrações refletem a situação patrimonial e financeira da CASSI, destacando alguns aspectos relevantes:

2 - Neste exercício, a CASSI apresentou resultado operacional deficitário em R\$ 54,2 milhões, representados pelas receitas operacionais de R\$ 1.304,2 milhões e despesas operacionais de R\$ 1.358,4 milhões. As despesas administrativas somaram R\$ 144,9 milhões, sendo R\$ 78,9 milhões de despesas de pessoal e R\$ 66 milhões de despesas com ocupação e funcionamento, prestação de serviços e utilidades e despesas gerais.

2.1 - O déficit no resultado operacional é decorrente do desequilíbrio financeiro do Plano de Associados o que demonstra a necessidade de urgentes medidas para equilibrar esse plano. Ressaltamos que os valores referentes ao Plano de Dependentes Indiretos oneram negativamente o resultado.

2.2 - Outro fator que contribui para o déficit operacional do plano de associados é o fato de o patrocinador descumprir o artigo 21, em seu parágrafo único, do estatuto da CASSI no que diz respeito à contribuição dos funcionários admitidos após 1998.

3 - As despesas operacionais apresentaram acréscimo de 15,61%, ocasionado, principalmente, pela reclassificação em contas de despesas dos valores baixados do Ativo Diferido, conforme Decisão 1011/2005 do Conselho Deliberativo.

4 - O resultado financeiro de R\$ 65,8 milhões, composto principalmente pelos rendimentos auferidos das aplicações financeiras e dos ganhos de capital, diminuídos das despesas relativas à provisão para IR s/ativos financeiros, CPMF e dos descontos concedidos, registrou acréscimo de 17,26%.

5 - Registra-se um decréscimo no Ativo Permanente na ordem de R\$ 9,71 milhões, ocasionado pela baixa do Ativo Diferido devido às alterações nas práticas contábeis utilizadas pela CASSI.

6 - O superávit final do exercício alcançou R\$ 13,09 milhões. Importante ressaltar que o superávit do exercício foi em decorrência do resultado de aplicações financeiras, demonstrando que são necessárias medidas urgentes no sentido de reverter o déficit operacional no próximo exercício.

7 - Ao final do ano de 2005 as reservas da CASSI totalizaram R\$ 512.461,2 mil, compostas por R\$ 335.068,3 mil do Plano CASSI Família e R\$ 177.392,9 mil do Plano de Associados. Entretanto as reservas líquidas reduziram sensivelmente, fechando o ano em R\$ 211.904,1 mil sendo que deste montante apenas R\$ 5.522,6 mil referem-se ao Plano de Associados, demonstrando que o sucessivo consumo de reservas desse plano atingiu o seu limite.

8 - O Conselho Fiscal registra novamente que com a criação do Plano CASSI Família III deve-se fazer a segregação contábil integral de todos os planos.

9 - As alterações dos critérios contábeis que sensibilizaram o Patrimônio foram efetivadas com parecer favorável emitido pelo Professor Eliseu Martins e com ressalva dos Auditores Independentes BDO Trevisan.

9.1 - No entendimento deste Conselho os enquadramentos contábeis constantes do Balanço Patrimonial de 2005 e seus desdobramentos estão alinhados com a tendência da normatização brasileira e garantem melhores informações contábeis aos usuários internos e externos.

Brasília (DF), 23 de maio de 2006.

Márcio José de Souza Chaves
Presidente

Milton dos Santos Rezende
Secretário

João Antonio Maia Filho
Conselheiro





Em reunião de 30 de maio de 2006, o Conselho Deliberativo da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, no uso das competências de que trata o inciso XVII do artigo 43 do Estatuto da Entidade, examinou o Relatório Anual de Atividades e as Demonstrações Contábeis da CASSI referentes ao exercício findo em 31.12.2005.

Com fundamento nas análises procedidas, nos esclarecimentos prestados pela Diretoria Executiva, no Parecer dos Auditores Independentes, com ressalva quanto aos ajustes contábeis adotados pela CASSI, que sensibilizaram o Patrimônio Social, amparado em estudo técnico do Professor Eliseu Martins, no Parecer do Conselho Fiscal e nas Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, o Conselho Deliberativo conclui que as atividades administrativas obedeceram aos dispositivos estatutários da CASSI e aos princípios legais, e que as demonstrações contábeis refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Entidade, contemplando os negócios e as atividades desenvolvidas no exercício examinado, razão por que aprova o Relatório Anual de Atividades e as Demonstrações Contábeis de 2005.

No tocante ao item 2.2 da manifestação do Conselho Fiscal acerca das Demonstrações Contábeis e do Relatório Anual de Atividades 2005, os Conselheiros Deliberativos indicados pelo Patrocinador, registram que, o repasse efetuado pelo Banco do Brasil segue os parâmetros definidos pela resolução nº 9, de 08.10.1996, do DEST - Departamento de Controle das Empresas Estatais.

Com respeito ao item 2.2 acima mencionado, os conselheiros eleitos defendem seu ponto de vista de que é “a CASSI, por extensão seus associados, a detentora do direito adquirido de ver vertidas, pelo Banco do Brasil, as contribuições de seus funcionários, independentemente das datas das suas admissões no Banco, no equivalente a 4,5% do total arrecadado dos seus associados e dos beneficiários de pensão”. Destacam, ainda, seu entendimento de que “não há prevalência da Resolução CCE nº 09/96 sobre o Estatuto da CASSI, que somente poderá ser alterado, para se adaptar ao texto determinado pelo DEST, após prévia consulta ao Corpo Social”, com o que não concordam.

Brasília (DF), 30 de maio de 2006.

Deise Teixeira Lessa
Presidente

Roosevelt Rui dos Santos
Representante do Corpo Social

Cláudio Alberto Barbirato Tavares
Representante do Corpo Social

Carlos Eduardo Leal Neri
Representante do Banco do Brasil

Solon Coutinho de Lucena Filho
Representante do Banco do Brasil





As grandes mudanças ocorridas na CASSI em 2005 só foram possíveis com o esforço de seus colaboradores. Sem este empenho seria impossível implementar tantos projetos e realizar as transformações necessárias para garantir a melhoria da qualidade no atendimento e a promoção da saúde dos associados e seus familiares.

Por isso, registramos um agradecimento especial a todos os colaboradores.

Conselho Deliberativo

Presidente

Deise Teixeira Lessa

Membros Efetivos

Denise Lopes Vianna ((Vice-Presidente)
Roosevelt Rui dos Santos
Carlos Eduardo Leal Néri
José Ismar Alves Torres (até 26/08/2005)
Solon Coutinho de Lucena Filho (a partir de 27/09/2005)

Membros Suplentes

Cláudio Alberto Barbirato Tavares
Geraldo Pedroso Magnanelli
Marcelo Gonçalves Farinha
Joel Bueno e Silva

Diretoria Executiva

Diretor Superintendente

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira

Diretores Executivos

Lessivan Marcos de Oliveira Pacheco
José Antonio Diniz de Oliveira
Nivaldo José Lopes (até 31/01/2005)
Vicente Gomes Neto (a partir de 01/02/2005)

Conselho Fiscal

Presidentes

Milton dos Santos Rezende (até 31/05/2005)
Márcio José de Souza Chaves (a partir de 01/06/2005)

Membros Efetivos

Márcio José de Souza Chaves (até 31/05/2005)
Milton dos Santos Rezende (a partir de 01/06/2005)
João Antônio Maia Filho

Membros Suplentes

José Anchieta Dantas
José Proença Duarte
Marcel Juviniانو Barros

CASSI – SEDE

Endereço: Setor Bancário Sul (SBS),
Quadra 2 – Bloco N – Brasília (DF)
CEP: 70.073-900
Telefone: (61) 3212-5000
Fax: (61) 3310-6909
CGC: 33.719.485/0001-27

Relatório Anual 2005

UM ANO DE GRANDES MUDANÇAS

Projeto Gráfico, Edição, Editoração e Revisão:
Divisão de Marketing e Comunicação da CASSI